

DECRETO Nº 1.273 DE 28 DE JULHO DE 2003.

Aprova o Plano Municipal de Saúde para o quadriênio e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO,
usando de suas atribuições legais,

D E C R E T A

Art. 1º - Fica aprovado o Plano Municipal de Saúde para o quadriênio de 2003/2006, na forma do anexo.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO, em 28 de julho de 2003.

ADILSON FARACO BRUGGER DE OLIVEIRA
Carlos Alberto Vieira Mendes
Antonio Carlos de Oliveira Júnior

Certifico que presente Decreto foi afixado no local de estilo para sua respectiva publicidade.

Em, 28 de julho de 2003.

Élio Affonso de Paula



Plano Municipal de Saúde

**São José do Vale
do Rio Preto**



2003/2006

**"Saúde ao alcance
de todos"**



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Professora Maria Emília Esteves, nº 617 - Centro
São José do Vale do Rio Preto
Rio de Janeiro
CEP: 25.780-000

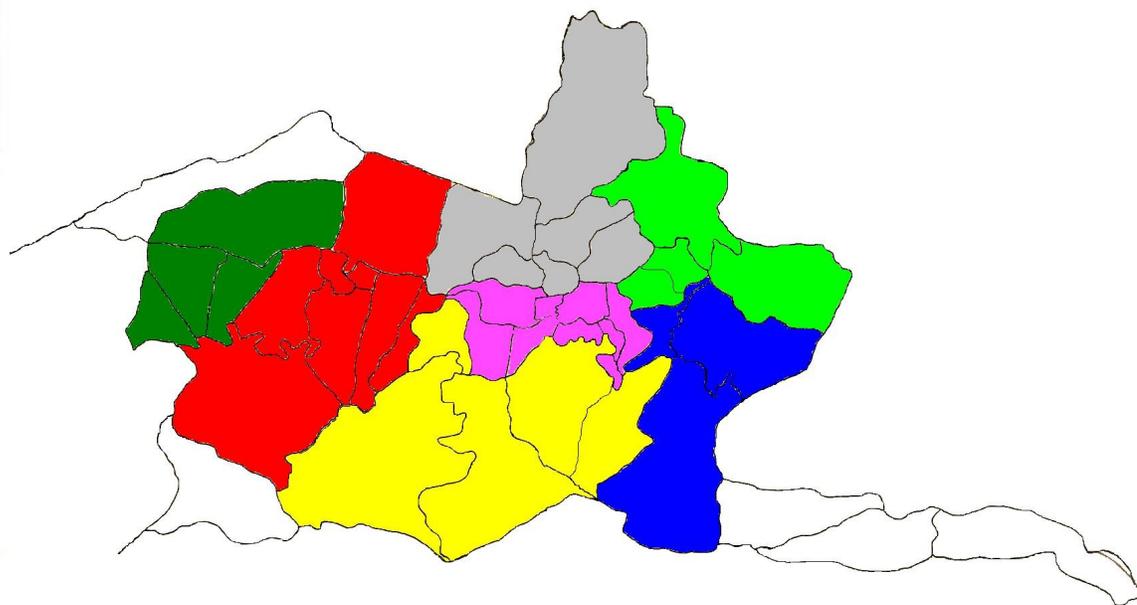
Tel.: (24) 2224-1516/2224-1000

Fax.: (24) 2224-7195

www.saude.sjvniopreto.rj.gov.br

Município de São José do Vale do Rio Preto
Secretaria Municipal de Saúde

Plano Municipal de Saúde



São José do Vale do Rio Preto 2003/2006

Aprovado, para o período de 2003 a 2006, pelo Conselho Municipal de Saúde,
conforme Ata da 10ª reunião do dia 21/03/2003.

Elaboração do Plano

COORDENAÇÃO

Antônio Carlos de Oliveira Junior

EQUIPE TÉCNICA

Setor de Controle, Regulação e Avaliação da Secretaria Municipal de Saúde:

Marco Aurélio Jucá da Silva

Cláudia Jucá da Silva

COLABORAÇÃO

Márcia M. de Castro da Silva (Epidemiologia)

Rosimere da Silva Pitzer (Epidemiologia)

Frederico de Souza Andriolo (Contas Médicas)

Equipe da Secretaria Municipal de Fazenda

Equipe da Secretaria Municipal de Educação

Colégio Estadual João Limongi

Colégio Cenecista Vale do Rio Preto

Site www.sjvriopreto.rj.gov.br da Pref. Mun. de São José do Vale do Rio Preto

Site www.saúde.rj.gov.br da Secretaria Estadual de Saúde

Site DATASUS do Ministério da Saúde

Prefeitura Municipal de São José do Vale do Rio Preto

Prefeito

Adilson Faraco Brugger de Oliveira

Vice Prefeito

José Augusto Gonçalves

Chefe de Gabinete

Celso Rampini do Carmo

Procurador Jurídico

Carlos Alberto Vieira Mendes

Assessor de Planejamento

Nei Gonçalves Machado

Secretário de Administração

José Carlos Pereira de Freitas

Secretário de Fazenda

Umberto de Almeida Soares

Secr. de Educação, Cult, Esportes Lazer

José Adilson Gonçalves Priori

Secretário de Agricultura e Desenvolvimento Econômico e Social

Secretário de Saúde

Antônio Carlos de Oliveira Junior

Secr. Obras Públicas, Urban e Transp.

Alessandro Guerra Ferreira

Diretor do DAAE

José de Abreu

Dir. de Saúde/Vigil. Epidemiológica

Márcia Maria de Castro da Silva

Vigilância Sanitária

Fernando Luís Fernandes Mendes

Controle, Regulação e Avaliação

Marco Aurélio Jucá da Silva

Cláudia Jucá da Silva

Fundação Hospital Matern. Sta.

Therézinha

Presid.: Antônio Carlos de Oliveira Junior

Dir. Médico: José Anacleto Souza Junior

Dir. Administrativo: Sônia M. S. Araújo

Diretor de Pessoal: Rubens Viveiros Dias

Diretor Financeiro: Lídia A. Bittencourt

Proc. Jurídico: Jacqueline O. Azevedo

Celso Rampini do Carmo

Conselho Municipal de Saúde

Presidente

Antônio Carlos de Oliveira Junior

Conselheiro Representante do Governo Municipal

Cláudia Pacheco de Castro

Suplente Representante do Governo Municipal

José Adilson Gonçalves Priori

Conselheiro Representante dos Trabalhadores na Área de Saúde

Mariângela Salgueiro da Costa

Suplente Representante dos Trabalhadores na Área de Saúde

Rosimere da Silva Pitzer

Conselheiro Representante das Entidades Prestadoras de Serviço

Ilana Esteves de Oliveira

Suplente Representante das Entidades Prestadoras de Serviço

Maria de Fátima Medeiros Ferreira

Conselheiros Representantes dos Usuários

Lucinéia Zimbrão Esteves

Roberto Perez Muniz

Moacir da Silva

Adriano Mattos

Paulo Gomes de Sarles Filho

Jorge dos Santos Cruz

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE (2003/2006)

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO.....	01
II - DIAGNÓSTICO.....	01
1 - Caracterização geral. Dados gerais do município.....	01
1.1 - Histórico.....	01
1.2 - Situação geográfica.....	02
1.3 - Aspectos demográficos.....	04
1.4 - Caracterização sócio-econômica.....	06
2 - Caracterização da infraestrutura.....	08
2.1 - Educação.....	08
2.2 - Saneamento.....	09
2.3 - Habitação.....	11
3 - Caracterização do meio ambiente.....	12
3.1 - Recursos naturais do município.....	12
3.2 - Poluição.....	12
3.3 - Principais agentes agressores ao meio ambiente.....	12
3.4 - Uso e ocupação do solo/área de reserva ecológica e uso de pesticida agrícola.....	13
III - SIT. SANITÁRIA, ORGANIZACIONAL E GERENCIAL DE SAÚDE.....	13
1 - Organização social.....	13
2 - Organização do sistema de saúde municipal.....	14
3 - Diagnóstico epidemiológico.....	17
4 - Diagnóstico dos serviços de saúde.....	31
4.1 - Unidades de Saúde Municipais.....	31
4.2 - Recursos Financeiros.....	37

IV - PROGRAMAÇÃO.....	43
1 - Hierarquização das prioridades.....	43
2 - Estratégia de ação.....	44
V - AVALIAÇÃO.....	48

PREFÁCIO

Conforme determina a Norma Operacional de Assistência à Saúde - NOAS 01/02, a Secretaria Municipal de Saúde de São José do Vale do Rio Preto, em conformidade com todas as diretrizes do Ministério da Saúde, vêm apresentar seu Plano Municipal de Saúde, parte integrante dos demais instrumentos de gestão que a mesma NOAS 01/02 exige dos Municípios.

Em fevereiro de 1999, após a realização do I Seminário de Planejamento, promovido pela SES/RJ, a então equipe técnica da Secretaria de Saúde, que na ocasião tinha como Secretário de Saúde o nosso querido **Dr. Waldecy Augusto de Almeida**, vislumbrou a necessidade de se ter um Plano Municipal de Saúde mais consistente, prático, eficiente e de fácil entendimento por parte dos integrantes da própria Secretaria de Saúde como por parte dos usuários, governantes, fiscalizadores e profissionais de saúde. Com isto, aquela equipe técnica foi-se aperfeiçoando e buscando cada vez mais instrumentos que levasse São José a possuir um Plano que atendesse esses anseios.

Com o passar do tempo e com as capacitações e implementações de novas normas e diretrizes, aliados à mudança de gestão pela qual passou a Secretaria de Saúde, chegamos ao segundo semestre de 2002 com um único objetivo: dotar a Secretaria de Saúde de equipe técnica qualificada para promover a implantação do Setor de Controle, Regulação e Avaliação e a partir da implantação deste, estruturar os serviços que a secretaria possuía.

Em Setembro de 2002, o Setor de Controle, Regulação e Avaliação foi devidamente estruturado, recebendo espaço físico próprio, com dois computadores interligados e conectados à Internet, linha telefônica, mobiliário e todos os instrumentos necessários ao bom andamento das diversas missões que poderiam surgir. Foi dotado também de duas servidoras do quadro efetivo da Municipalidade, a Senhora **Cláudia Jucá da Silva**, que exercia suas funções há dez anos junto ao setor de contas médicas e planejamento, com nível

universitário, e a Senhora **Eliane Portilho Teixeira**, que exercia suas funções no Setor de Vigilância Epidemiológica, mas já exerceu diversas funções dentro da Secretaria de Saúde, profissional com nível superior completo, formada em Tecnólogo em Informática. Essas duas profissionais participaram de várias capacitações em controle e avaliação que a SES/RJ promoveu e se dedicaram integralmente às atividades determinadas e pactuadas nas reuniões da SMS.

Após alguns meses e após a confecção do Plano de Controle, Regulação e Avaliação, da Agenda Municipal, do Quadro de Metas, tivemos a perda da Senhora Eliane Portilho que solicitou afastamento da Prefeitura. Mas em contrapartida recebemos de volta o Dr. Marco Aurélio Jucá da Silva, Cirurgião Dentista, que regressava de sua licença sem vencimentos, e com o seu conhecimento adquirido, veio a contribuir para o desenvolvimento deste Plano Municipal.

A equipe deste Plano Municipal resume-se a estes dois profissionais: **Cláudia Jucá da Silva e Marco Aurélio Jucá da Silva**, que desde fevereiro dedicaram-se exclusivamente e exaustivamente à confecção deste Plano, não se importando com as dificuldades que o dia-a-dia apresentava, não se importando com as dificuldades em obter todos os dados necessários, lutando contra a vontade e interesses de alguns setores, buscando cada vez mais a perfeição e assim como méritos têm hoje um Plano para os próximos quatro anos em São José do Vale do Rio Preto.

Este Plano Municipal é fruto de todo esforço, toda a capacitação, de toda dor de cabeça, de toda a dedicação, de toda responsabilidade que esta Secretaria de Saúde pode contar, pois foram analisados vários planos municipais, foram analisados todos os dados que dispúnhamos e hoje temos a certeza de que podemos oferecer ao povo de São José um planejamento em Saúde digno com suas necessidades.

Aguardo ansiosamente o devido entendimento que este Plano necessita para que assim ele se torne peça fundamental nas Ações de Saúde de São José do Vale do Rio Preto.

Agradeço especialmente à Equipe de Elaboração por ter compreendido e aceitado o desafio em elaborar um instrumento de gestão tão importante para o nosso Município. A vocês e aos demais incansáveis "lutadores" da Saúde, o meu **muito obrigado**. Sem vocês São José não alcançaria o sucesso que hoje tem.

ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA JÚNIOR

Secretário Municipal de Saúde

Secretaria Municipal de Saúde de São José do Vale do Rio Preto

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE (2003/2006)

I - INTRODUÇÃO.

O Plano Municipal de Saúde de São José do Vale do Rio Preto, para os próximos 04 anos, tem como metas retratar o atual quadro de saúde, revisar e avaliar as ações da Secretaria Municipal de Saúde junto à sociedade e instituir um planejamento das ações futuras, tendo como base as decisões da VII Conferência Municipal de Saúde, realizada em Setembro de 2001.

II - DIAGNÓSTICO.

1 - Caracterização Geral. Dados gerais do município:

1.1.- Histórico:

A CIDADE SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO

A povoação dos sertões do Rio Preto se deve em princípio às proximidades com os caminhos para as Minas Gerais e com o mercado consumidor da então capital, cidade do Rio de Janeiro. Estávamos situados entre estes dois pólos de desenvolvimento. Muitas de nossas estradas foram vias da produção das fazendas originárias das antigas sesmarias distribuídas na região que remetiam os seus produtos para o Rio de Janeiro ou para as Minas Gerais.

Com a queda da mineração, o plantio de café veio a se construir na nova riqueza nacional.

À cafeicultura deve São José a construção das grandes sedes de fazendas e o grande aumento do emprego da mão-de-obra escrava, o que resultou na presença maciça do elemento negro que tanto contribuiu, com seu trabalho, para a efetivação de um novo ciclo de desenvolvimento implantado no Vale do Paraíba.

O ciclo do café começou a desmoronar-se com o esgotamento do solo, a libertação dos escravos e a queda internacional do preço do produto. Então, um

novo ciclo econômico foi paulatinamente se instalando em São José do Rio Preto, através da avicultura em harmonia com a agricultura, com o fornecimento de adubo para a lavoura e a olericultura.

São José, em 1950/1960, foi considerado o maior centro avícola da América do Sul.

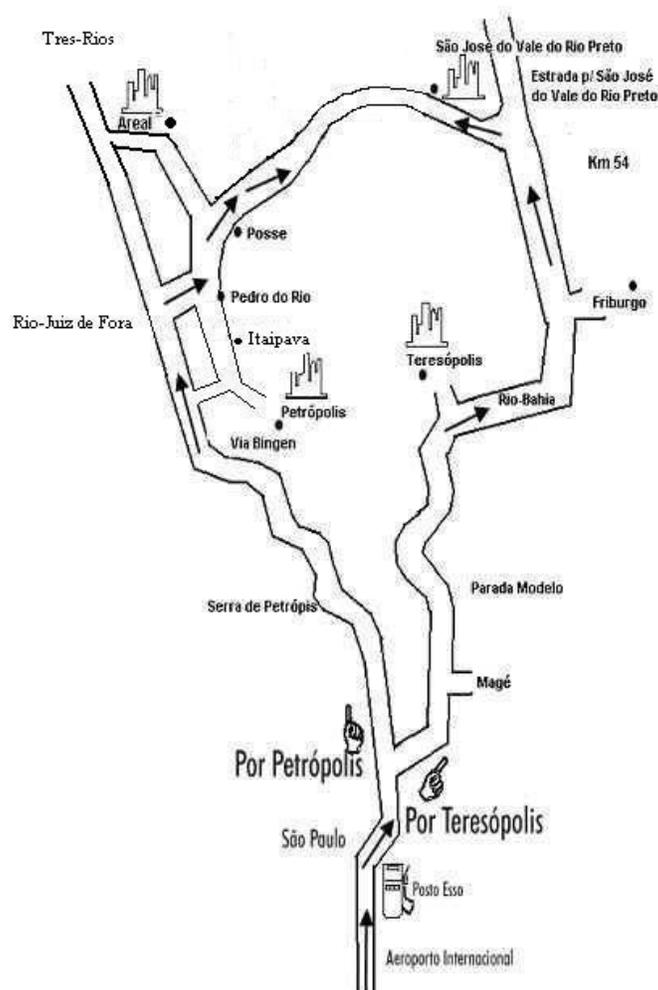
Em 1892, São José do Rio Preto foi incorporado a Petrópolis, como seu 5º Distrito e em 1989, conseguiu sua emancipação, surgindo então o município de São José do Vale do Rio Preto.

1.2.- Situação geográfica:

SUPERFÍCIE

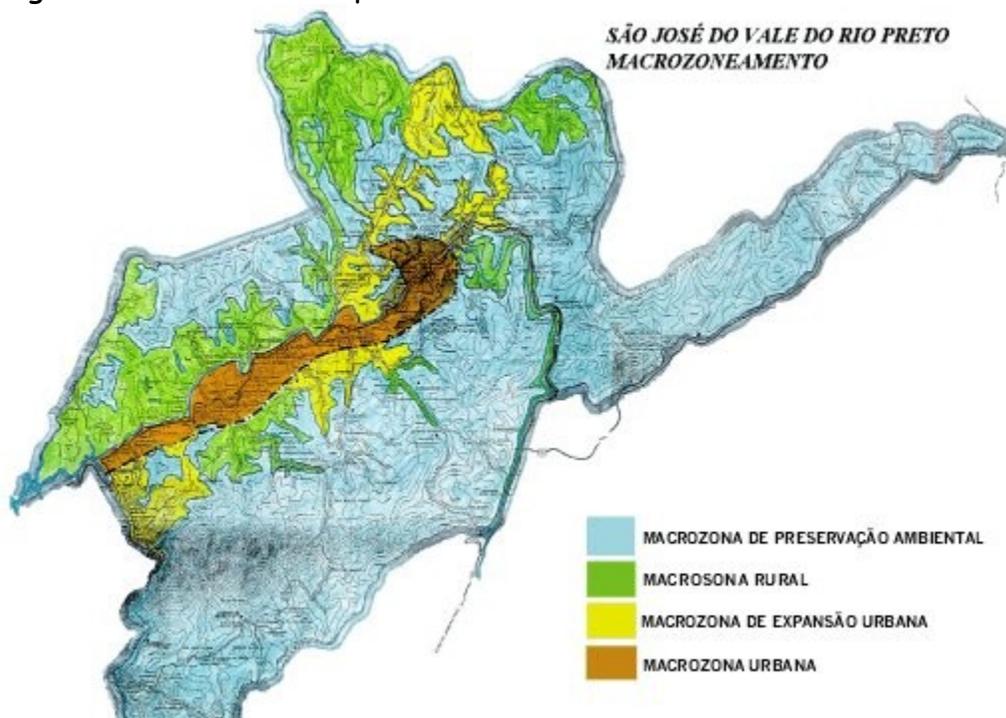
O Município possui aproximadamente 269 km² de extensão territorial.

Como chegar a São José do Vale do Rio Preto:





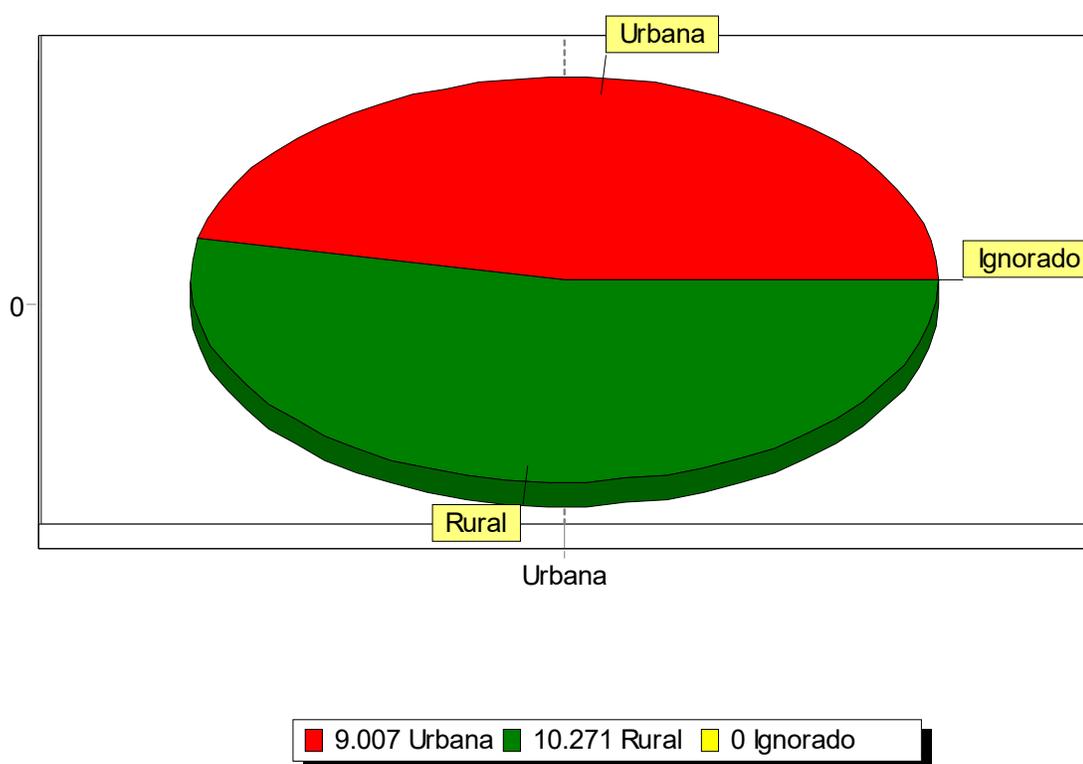
Suas principais áreas de preservação ambiental, oficialmente existentes, estão localizadas na parte Sul do Município. De acordo com o mapa do macrozoneamento de São José do Vale do Rio Preto, podemos verificar que a região está dividida em quatro macrozonas:



1.3.- Aspectos demográficos: **DENSIDADE DEMOGRÁFICA**

O Município possui uma densidade demográfica de 74,64 hab/km². Esta na zona rural é mais intensificada que nas demais áreas, devido a sua localização geográfica e diversidade de atividades econômicas.

População Residente - São José do Vale do Rio Preto



Fonte: DATASUS - RJ.

POPULAÇÃO

A população do Município, segundo estimativa do DATASUS para 2002, é de 20.078 (vinte mil e setenta e oito) habitantes.

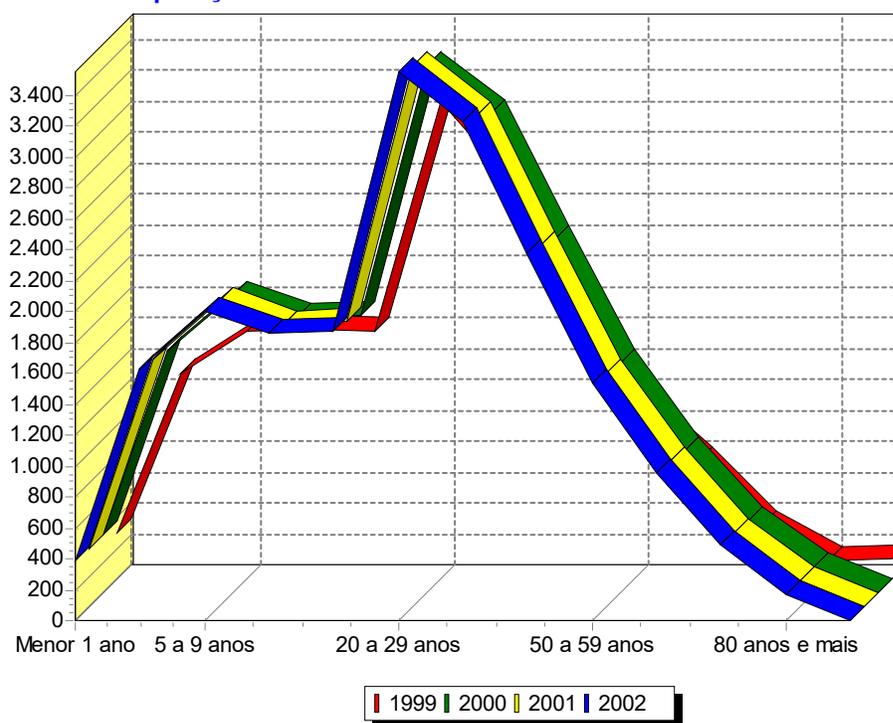
A população rural representa 51,15% (cinquenta e um vírgula quinze por cento) da população do Município, segundo dados do DATASUS.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA

	1999	2000	2001	2002
Menor de 1 ano	298	371	380	386
1 a 4 anos	1.325	1.562	1.601	1.627
5 a 9 anos	1.597	1.928	1.977	2.008
10 a 14 anos	1.609	1.781	1.826	1.855
15 a 19 anos	1.603	1.801	1.846	1.876
20 a 29 anos	3.094	3.412	3.498	3.553
30 a 39 anos	2.628	3.103	3.180	3.232
40 a 49 anos	1.881	2.282	2.339	2.377
50 a 59 anos	1.129	1.481	1.518	1.543
60 a 69 anos	758	923	946	961
70 a 79 anos	346	471	482	490
80 anos e mais	119	163	167	170
Idade ignorada	128	0	0	0
Total	16.515	19.278	19.760	20.078

Fonte: DATASUS - RJ

População Residente - São José do Vale do Rio Preto

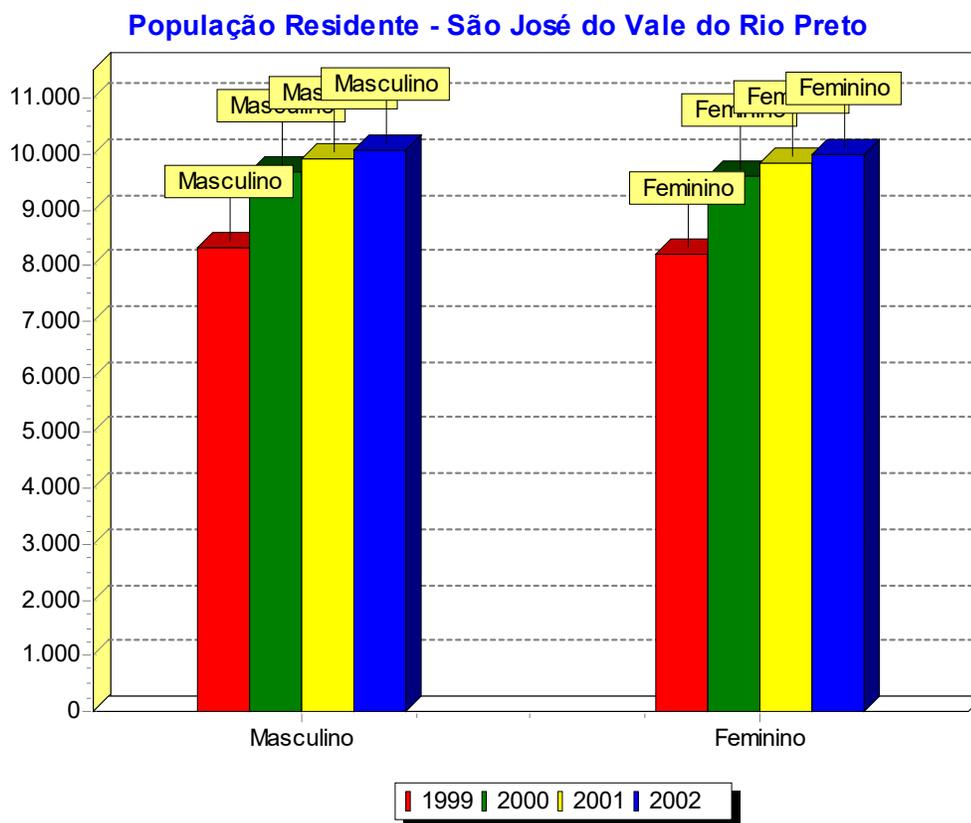


Fonte: DATASUS - RJ.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO

	1999	2000	2001	2002
Masculino	8.328	9.670	9.910	10.072
Feminino	8.187	9.608	9.850	10.006

Fonte: DATASUS - RJ.



Fonte: DATASUS -RJ

1.4.- Caracterização sócio-econômica:

ECONOMIA

O Município tem sua economia totalmente voltada para a produção de hortifrutigranjeiros, com privilégio de localizar-se próximo aos grandes centros consumidores, como Rio de Janeiro e cidades de médio porte da Região Serrana e Vale do Paraíba.

São José é o maior produtor hortifrutigranjeiro do Estado do Rio de Janeiro.

Em fruticultura, destaca-se a cultura do caqui, onde o Município se destaca como maior produtor do Estado.

Na pecuária, destaca-se em grande e média escala a criação de ovinos, suínos, caprinos, bovinos e eqüinos, o que podemos observar pelo grande número de fazenda com gado leiteiro e para corte.

Não se verifica miséria entre a população vale-riopretana, pois não se encontram mendigos pelas ruas e calçadas no território municipal.

Começam a despontar no Município novas culturas alternativas como a hidroponia, a piscicultura, a floricultura e o cultivo de produtos orgânicos com selo da ABIQ.

O quadro abaixo demonstra a relação dos principais produtos hortigranjeiros do Município no contexto ao Estado do Rio de Janeiro.

REPRESENTAÇÃO EM PERCENTUAL MUNICÍPIO X ESTADO	
PRODUTOS	%
CAQUI	78,20
CHUCHU	50,23
CAFÉ	13,14
PEPINO	6,30
ABOBRINHA	4,07
CENOURA	3,86
REPOLHO	3,38
COUVE-FLOR	2,59
JILÓ	2,50
MARACUJÁ	2,40
PIMENTÃO	1,83
TOMATE	1,73
LARANJA	0,90
FEIJÃO	0,16

Fonte: EMATER-RIO / 1996

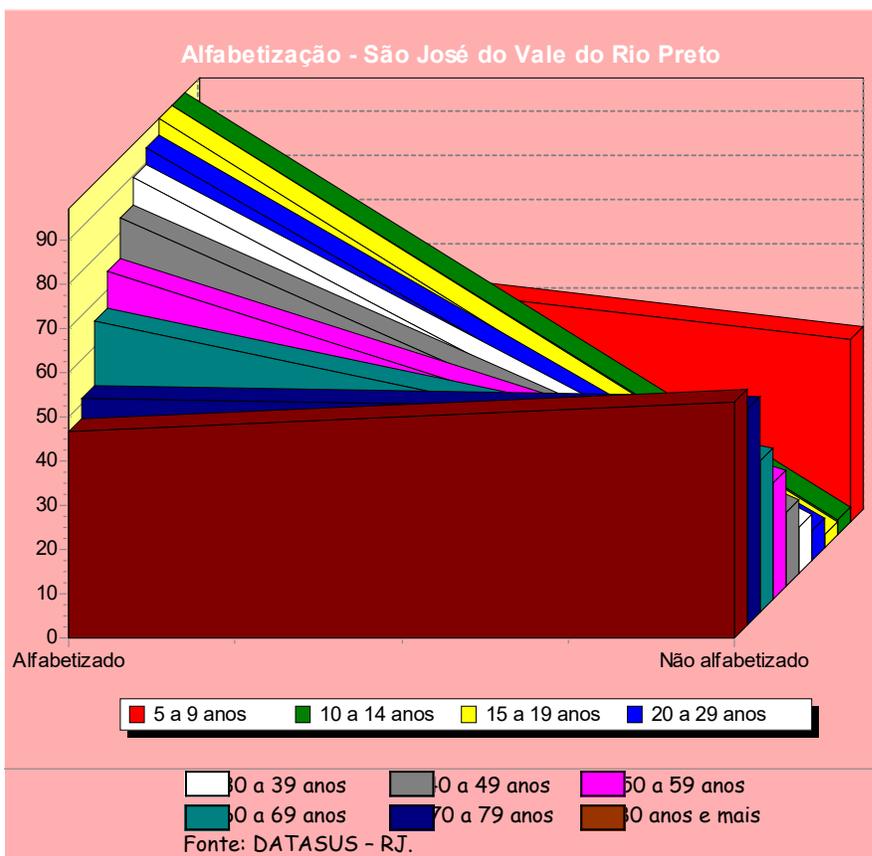
2 - Caracterização da infraestrutura:

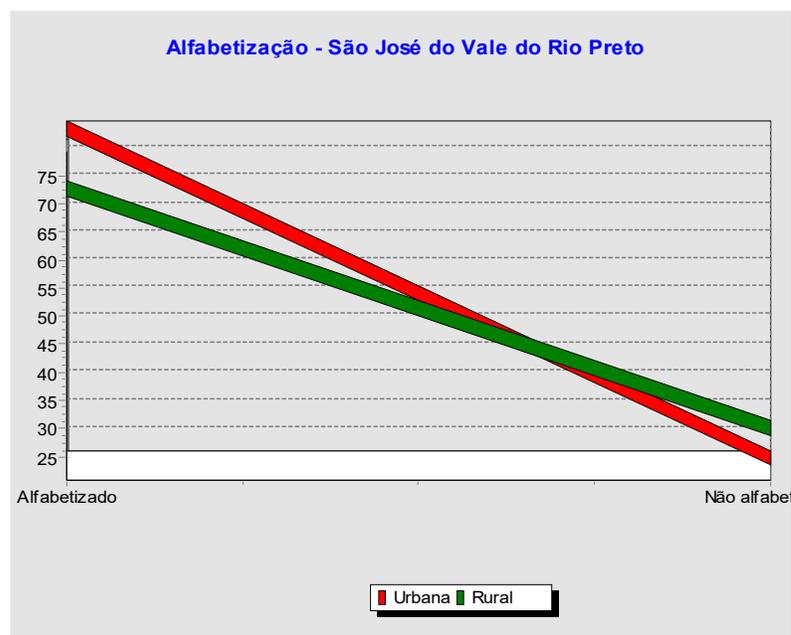
2.1- Educação:

O Município tem sob sua supervisão 16 (dezesesseis) escolas públicas municipais, 01 (uma) Pública Estadual e uma particular. Temos na escola particular e na estadual, cursos profissionalizantes na área de informática e formação de professores. Contamos ainda, na cidade, com cursos particulares, tais como inglês e informática.

Escolas	Quant.	Alunos matriculados			
		Infantil	Fundamental	Médio	Suplência
Públicas Municipais	16	535	3.100	-	-
Pública Estadual	01	-	288	538	40
Particular	01	48	81	30	-
Total	18	583	3.469	568	40

Fonte: Controle, Regulação e Avaliação - SMS.





Fonte: DATASUS - RJ.

2.2- Saneamento:

A água que abastece a cidade é captada através de poços artesianos e mananciais próprios.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR DOMICÍLIO - 2002

	URBANA	RURAL	TOTAL
Rede geral	1.413	454	1.867
...canalizada em pelo menos um cômodo	1.407	449	1.856
...canalizada só na propriedade ou terreno	06	05	11
Poço ou nascente (na propriedade)	1.149	2.303	3.452
...canalizada em pelo menos um cômodo	1.110	2.267	3.377
...sem canalização interna	39	36	75
...canalizada só na propriedade ou terreno	36	27	63
...não canalizada	03	09	12
Outra forma	47	55	102
...canalizada em pelo menos um cômodo	41	55	96
...sem canalização interna	06	0	06
...canalizada só na propriedade ou terreno	01	0	01
...não canalizada	05	0	05
Total	2.609	2.812	5.421

Fonte: DATASUS - RJ

TRATAMENTO DA ÁGUA NO DOMICÍLIO

	1999	2000	2001	2002
Filtração	1.099	1.694	1.703	2.406
Fervura	37	90	93	87
Cloração	47	100	104	89
Sem tratamento	581	1.012	927	921

Fonte: PACS - S.J.V. RIO PRETO (cobertura de 70% do município).

Todo o esgoto da área urbana do município é canalizado, porém não tratado; nas áreas rurais não existe padrão de rede de esgoto.

INSTALAÇÃO SANITÁRIA POR DOMICÍLIO - 2002

	URBANA	RURAL	TOTAL
Rede geral de esgoto ou pluvial	847	302	1.149
Fossa séptica	522	379	901
Fossa rudimentar	202	839	1.041
Vala	73	436	509
Rio, lago ou mar	955	819	1.774
Outro escoadouro	03	18	21
Não tem instalação sanitária	07	19	26
Total	2.609	2.812	5.421

Fonte: DATASUS - RJ

A destinação do lixo era realizada, até 2002, em aterro sanitário, porém não dispunha de tratamento. Com a incidência de fortes chuvas no final de 2002 / início de 2003, tornou-se inviável a destinação do lixo para o local, sendo que, se tratando de região de relevo elevado, ocorreram deslizamentos e o material poderia contaminar as áreas vizinhas mais baixas. Com isso, a Prefeitura resolveu transportar o lixo para cidades vizinhas que tenham usinas de reciclagem instaladas. Em contrapartida serão realizadas as obras, em terreno próprio da municipalidade, da Usina de Reciclagem e Tratamento de Lixo, prevista para início em agosto de 2003, com a intenção de solucionar assim este problema.

DESTINO DO LIXO POR DOMICÍLIO - 2002

	URBANA	RURAL	TOTAL
Coletado	2.518	2.081	4.599
...por serviço de limpeza	1.536	1.579	3.115
...por caçamba de serviço de limpeza	982	502	1.484
Queimado (na propriedade)	73	595	668
Enterrado (na propriedade)	02	25	27
Jogado	14	98	112
...em terreno baldio ou logradouro	05	82	87
...em rio, lago ou mar	09	16	25
Outro destino	02	13	15
Total	2.609	2.812	5.421

Fonte: DATASUS - RJ

2.3- Habitação:

As tabelas abaixo e as demais anteriores indicam a situação do setor de habitação do município. Não existem áreas de favelização, invasores, posseiros e áreas de assentamento de famílias na região.

TIPO DE CONSTRUÇÃO*

	1999	2000	2001	2002
Tijolo/adobe	1.691	2.830	2.779	3.473
Taipa revestida	49	30	22	09
Taipa não revestida	23	31	18	12
Madeira	0	02	02	02
Material Aproveitado	01	03	05	02
Outros	0	0	01	05
Total	1.764	2.896	2.827	3.503

MORADIAS COM ENERGIA ELÉTRICA*

	1999	2000	2001	2002
--	------	------	------	------

Energia elétrica	1.697	2.845	2.795	3.487
------------------	-------	-------	-------	-------

Fonte: PACS - S.J.V. RIO PRETO (cobertura de 70% do município).

3 - Caracterização do Meio Ambiente:

3.1- Recursos naturais do município.

O município dispõe de vasta área verde, com reservas ecológicas, abundância de leitos fluviais, e extensa flora e fauna nativa.

3.2- Poluição.

Por se tratar de cidade predominantemente rural, podemos ainda desfrutar de uma qualidade de vida sem poluição.

3.3- Principais agentes agressores ao meio ambiente.

Agrotóxicos.

Segundo estudos da Cooperativa de produtores rurais local, *COPERVALE*, o uso de pesticidas em nossa cidade se dá de maneira indiscriminada. Enquanto deveria ser feito um estudo do solo de cada área a ser plantada, para então se determinar o tipo de pesticida a ser usado, levando-se em consideração também a cultura desejada, nossos produtores, na grande maioria leigos, não adotam estas medidas, usando o produto indicado por um vizinho, um amigo, etc.

Outro ponto negativo é a falta de fiscalização sobre a venda dos defensivos por parte das lojas especializadas, que na maioria das vezes não exigem a receita agrônômica para tal finalidade, facilitando assim, o uso abusivo dos produtos.

Com isso, podemos observar em nossa cidade, que, além da agressão ao meio ambiente, apresenta-se grande número de intoxicações e envenenamentos muitas vezes não acompanhados ou tratados pelos serviços de saúde, uma vez que os lavradores não procuram tais serviços, preferindo "tratamento caseiro".

3.4- Uso e ocupação do solo/área de reserva ecológica e Uso de pesticida agrícola.

As reservas ecológicas são mantidas sob a fiscalização do IBAMA, com representação local, e não são freqüentemente constatados crimes ambientais e/ou ocupações das áreas.

Já se tratando do uso de pesticidas, visto que a economia da cidade é predominantemente agrícola, podemos observar o uso deste na região.

III - SITUAÇÃO SANITÁRIA, ORGANIZACIONAL E GERENCIAL DE SAÚDE.

1 - Organização Social

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A Secretaria Municipal de Saúde de São José do Vale do Rio Preto está habilitada conforme a NOAS - SUS 01/2002, na gestão Plena de Atenção Básica Ampliada (PAB-A).

Segundo o Plano Diretor de Regionalização da Secretaria Estadual de Saúde (PDR), o terceiro módulo assistencial da microrregião II, da região Serrana, é formado por São José do Vale do Rio Preto, que referencia procedimentos de alta complexidade para Cabo Frio e Petrópolis, e média complexidade para Teresópolis, Petrópolis e Rio de Janeiro.

O município faz parte do Consórcio Intermunicipal de Saúde da região Centro-Sul Fluminense.

São José do Vale do Rio Preto proporciona um bom atendimento através de 02 (dois) centros de Saúde, 04 (quatro) unidades de Saúde da Família, 01 (um) ônibus devidamente equipado para atendimento ambulatorial das clínicas básicas e Odontologia (Saúde Móvel), 01 (uma) Unidade de Saúde Coletiva, e um Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS).

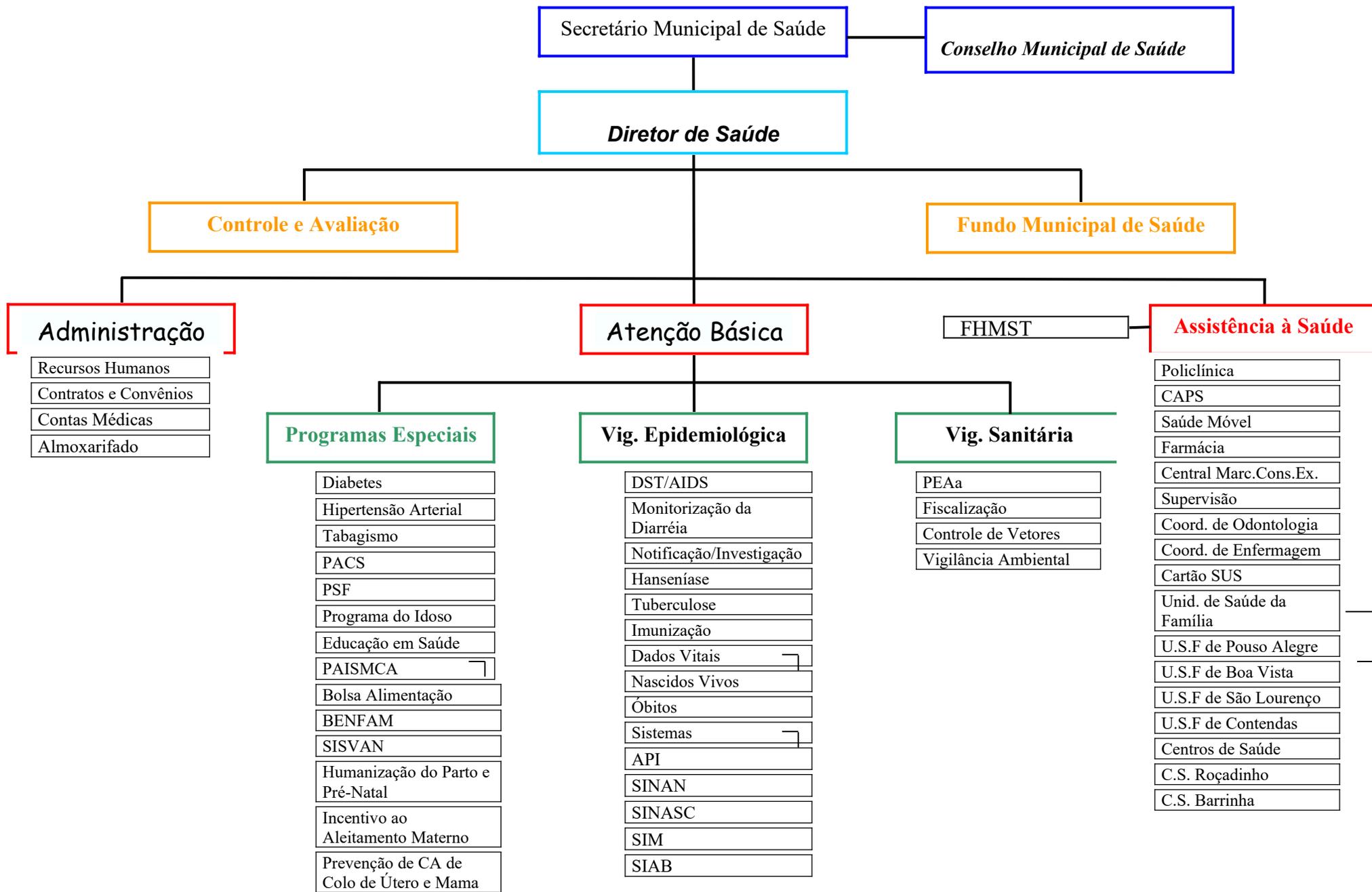
A Municipalidade conta também com a Policlínica Municipal que oferece não somente os atendimentos básicos e especializados, como também os exames de média complexidade, como Eletroencefalograma, Ecocardiograma, Ultrasonografia, Endoscopia Digestiva e Exames Ambulatoriais, e a Fundação Hospital Maternidade Santa Therezinha, com seus 49 leitos, 03 salas cirúrgicas, aparelho de raio-X, urgências em Pediatria, Clínica Médica, Obstetrícia e Anestesiologia, a qual encontra-se em fase de reforma e ampliação, visando proporcionar melhor qualidade de atendimento aos munícipes.

2 - Organização do Sistema de Saúde Municipal:

ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

A Saúde de São José do Vale do Rio Preto tem como componentes básicos a Secretaria Municipal de Saúde (com seu Secretário; Diretor; Setores de Controle, Regulação e Avaliação; Administração; Programas Especiais; Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária; e Assistência à Saúde), o Conselho Municipal de Saúde, O Fundo Municipal de Saúde (gerido pela Secretaria Municipal de Fazenda) e a Fundação Hospital e Maternidade Santa Therezinha.

Apresenta-se, a seguir, uma breve descrição da estrutura organizacional da SMS, com o objetivo de permitir maior entendimento sobre o funcionamento desta instância gestora do SUS.



Princípios e diretrizes políticas.

O objetivo político da atual administração do município é de proporcionar uma total cobertura à população, através do Programa de Saúde da Família, além de disponibilizar um centro de referência secundário (Policlínica Municipal e CAPS) e um centro de referência terciário (Fundação H.M.STA. Therezinha).

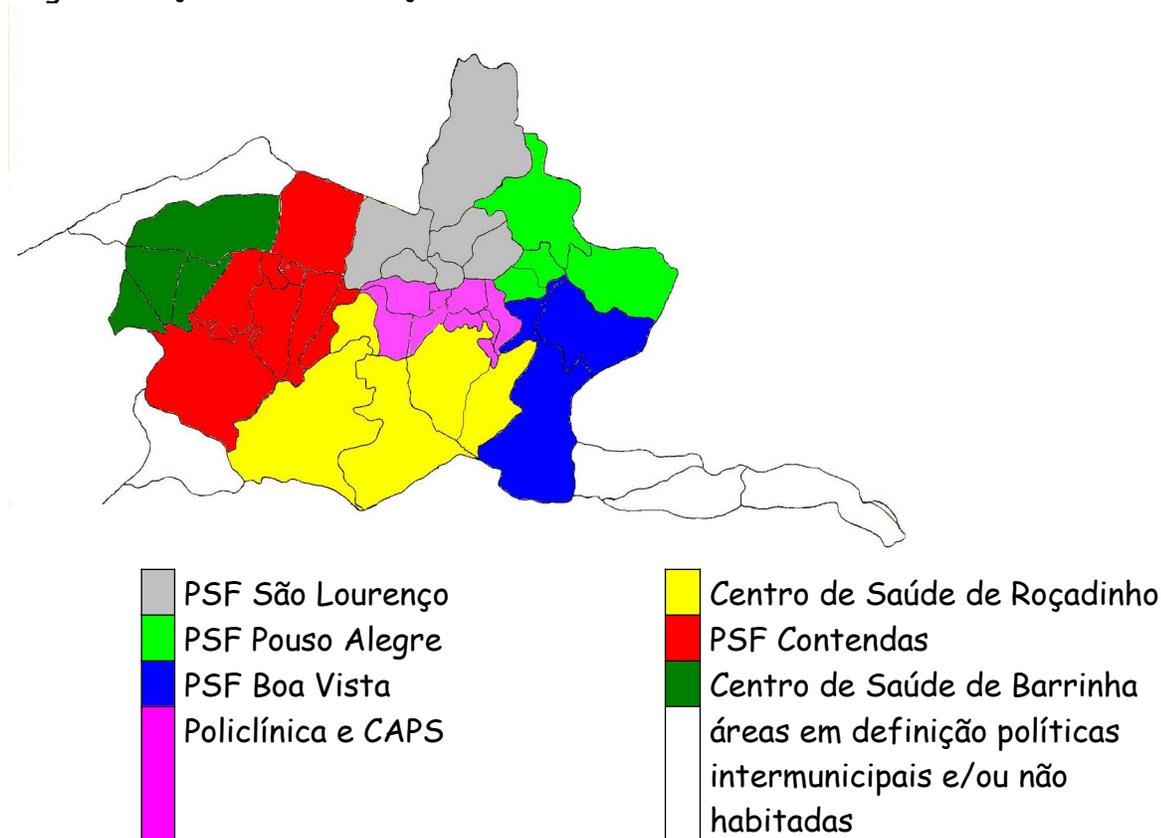
Articulação entre os serviços existentes.

As Unidades de Saúde da Família utilizam um sistema de referência e contra-referência para encaminhamento de pacientes à Policlínica Municipal, CAPS e Fundação H.M.STA. Therezinha. Ver organograma.

Relação entre setor público e privado.

As clínicas privadas do município são independentes da administração pública. A SMS possui alguns convênios com clínicas especializadas nas cidades Teresópolis, Rio de Janeiro, Cabo Frio e Petrópolis.

Regionalização/distritalização.



Fonte: Controle, Regulação e Avaliação - SMS - S.J.V. Rio Preto

Gerenciamento do Sistema.

Gestão Plena de Atenção Básica Ampliada (PAB-A), o que significa que o município assume o compromisso de oferecer à população, além dos já oferecidos até então, na condição de Atenção Básica, os seguintes serviços: controle da Tuberculose, eliminação da Hanseníase, controle da Hipertensão Arterial, controle do Diabetes Mellitus, Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Saúde Bucal.

Mecanismos de participação social.

Através do Conselho Municipal de Saúde, composto de Presidente; 01 conselheiros representantes do governo, e 01 suplente; 01 conselheiro e 01 suplente, representantes dos trabalhadores na área de saúde; 01 conselheiro e 01 suplente, representantes das entidades prestadoras de serviços; e 05 conselheiros representantes dos usuários.

3 - Diagnóstico Epidemiológico:

Evolução do perfil de mortalidade;

Capítulo CID-10	1997	1998	1999	2000
Total	116	100	107	117
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	5	1	3
II. Neoplasias (tumores)	13	15	18	23
III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. Imunit.	1	1	0	0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	5	4	9	5
V. Transtornos mentais e comportamentais	2	1	0	0
VI. Doenças do sistema nervoso	4	0	1	2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	0	1	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	47	45	47	49
X. Doenças do aparelho respiratório	11	12	11	9
XI. Doenças do aparelho digestivo	3	1	1	5
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec. Conjuntivo	1	0	0	1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	2	3	2	2
XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal	5	3	4	2
XVII. Malf. cong. deformid. e anom. Cromossômicas	0	2	1	0
XVIII. Sint. sinais e achad. Anorm. ex. clín. e laborat.	3	1	3	4
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	15	7	8	11

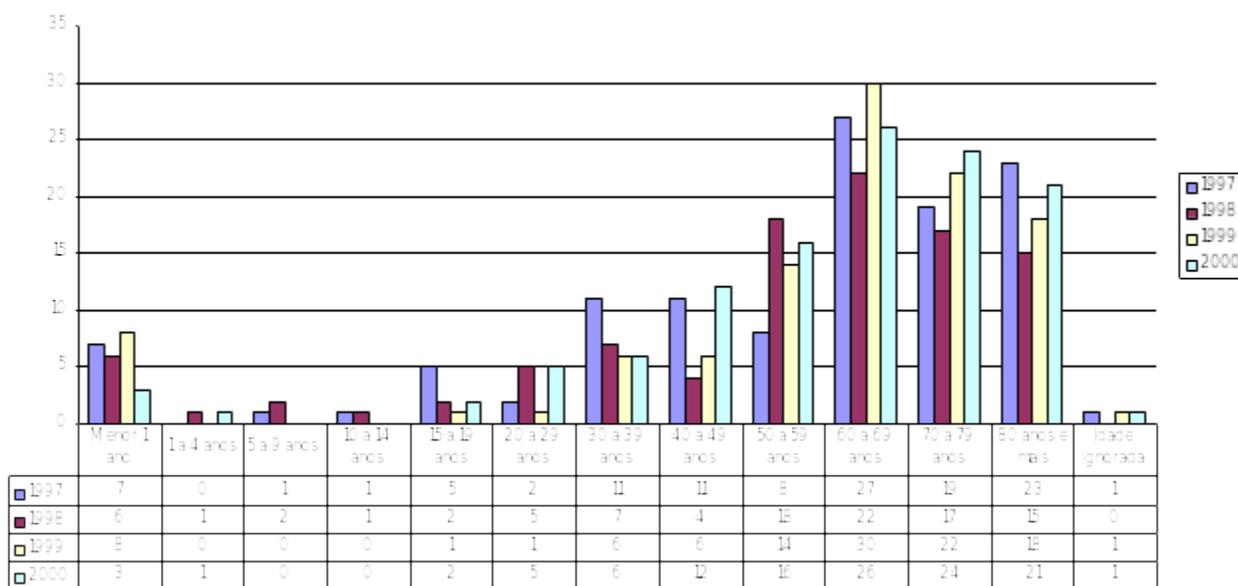
Fonte: DATASUS - RJ.

De acordo com a tabela acima, concluímos que o número de mortes no decorrer dos quatro anos permaneceu estável, caracterizando-se por maior número

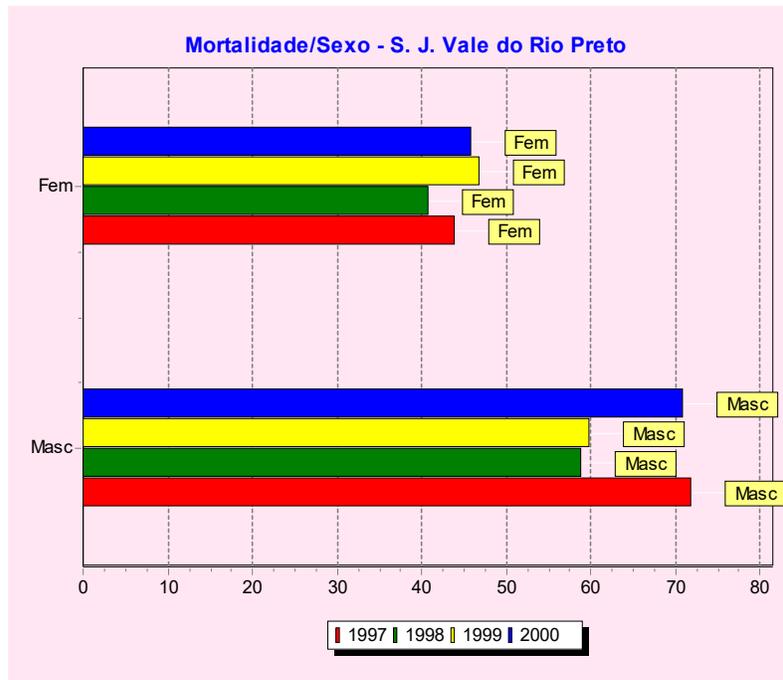
decorrentes de doenças do aparelho circulatório, aumento dos casos de neoplasias, discreta diminuição dos casos de doenças respiratórias e uma quantidade elevada de casos de morte por causas externas.

Em relação aos demais gráficos abaixo, notamos que a maioria dos óbitos ocorre em idosos (60 anos e mais) e no sexo masculino. Existiram casos de mortalidade infantil nos anos de 1997 a 1999, porém a partir de 2000 estes casos diminuíram consideravelmente, permanecendo numa faixa de 1 a 3 casos nos últimos dois anos.

Mortalidade/Faixa Etária



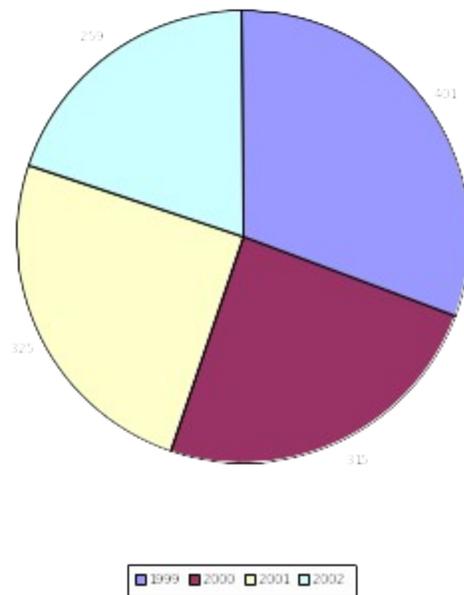
Fonte: DATASUS - RJ.



Fonte: DATASUS - RJ.

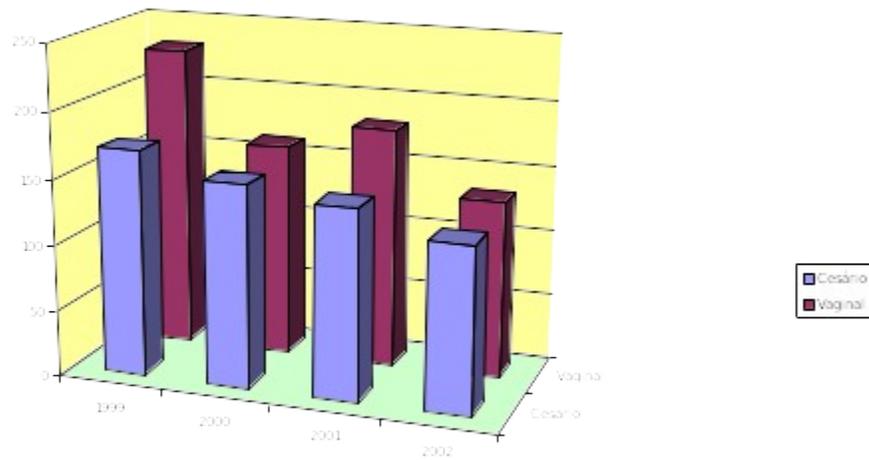
Coeficiente de natalidade.

Nascidos Vivos



Fonte: DATASUS - RJ.

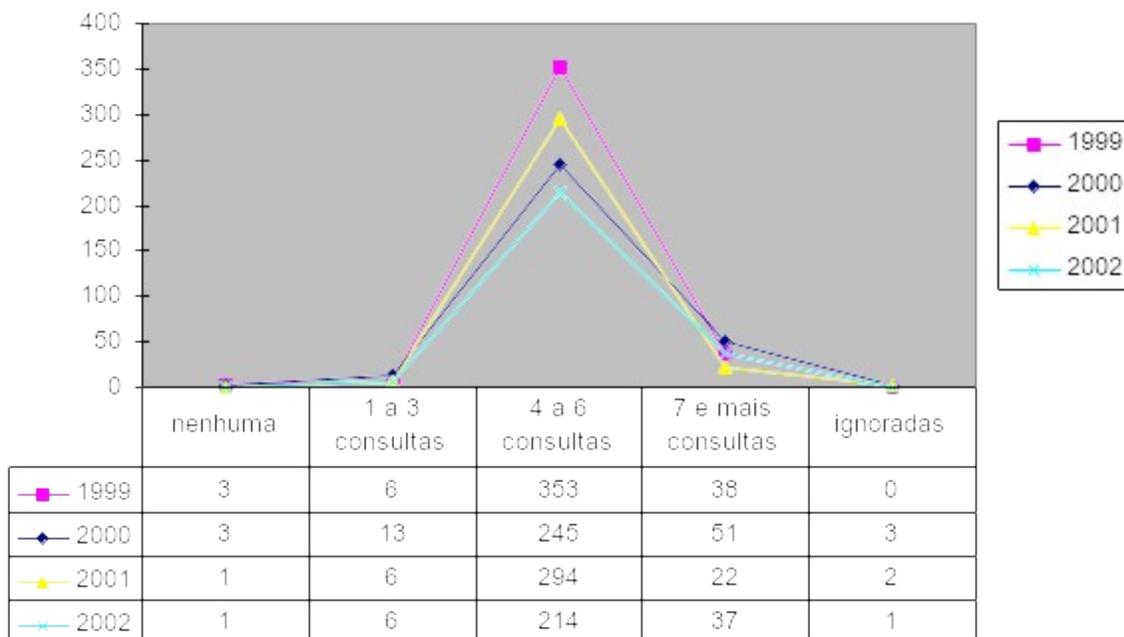
Tipos de Parto



	1999	2000	2001	2002
Cesário	171	153	144	125
Vaginal	230	182	191	134

Fonte: DATASUS - RJ.

Consultas Pré-Natal



Fonte: DATASUS - RJ.

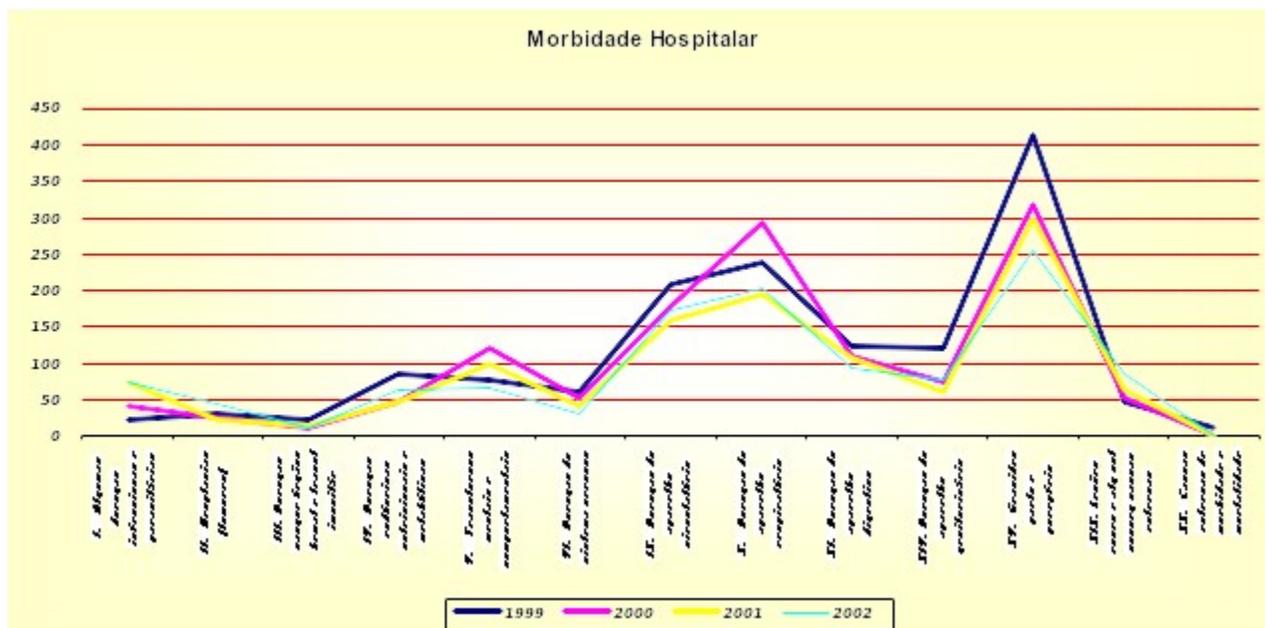
Com relação à natalidade, houve uma queda no número de nascimentos devido a um maior controle através de campanhas e distribuição de contraceptivos. Através, também, de campanhas de conscientização dos profissionais da área médica e da população de um modo geral, a Secretaria Municipal de Saúde conseguiu, nos últimos anos atingir a meta do Ministério da Saúde, realizando pelo menos 4 a 6 consultas pré-natal, tendo sempre um número maior de partos vaginais do que cesáreos.

Perfil de morbidade geral

Temos abaixo os dados dos últimos quatro anos, de todas as causas de internações hospitalares.

Capítulo CID-10	1999	2000	2001	2002	Total/4 anos
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	22	40	75	73	210
II. Neoplasias (tumores)	30	25	21	44	120
III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitár.	21	10	14	12	57
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	86	48	48	63	245
V. Transtornos mentais e comportamentais	78	120	98	65	361
VI. Doenças do sistema nervoso	60	53	42	29	184
VII. Doenças do olho e anexos	3	1	4	18	26
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	4	1	5	1	11
IX. Doenças do aparelho circulatório	209	177	160	173	719
X. Doenças do aparelho respiratório	238	293	195	203	929
XI. Doenças do aparelho digestivo	124	111	106	93	434
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	11	20	12	19	62
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	13	9	15	26	63
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	120	74	59	76	329
XV. Gravidez parto e puerpério	415	318	299	254	1286
XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal	3	3	16	11	33
XVII. Malf. cong. deformid. e anomalias cromossômicas	1	5	9	7	22
XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. ex clín. e laborat.	27	31	29	20	107
XIX. Lesões enven. e alg. out conseq. causas externas	47	52	62	85	246
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	11	1	0	0	12
XXI. Contatos com serviços de saúde	2	1	4	6	13
Total/Cada ano	1525	1393	1273	1278	

Fonte: DATASUS - RJ.



Fonte: DATASUS - RJ.

Dados resultantes dos serviços de saúde

Exame Citopatológico Cérvico-Vaginal e Microflora

Faixa etária	ALTER. BENIG/REP:	MICRO-BIOLOGIA:	ALT. CELULAS_ESCAM:	ALT. CELULAS_GLAND:	OUTRAS NEOPL.MALIG
Entre 12 a 14 anos	12	12	0	0	0
Entre 15 a 19 anos	113	116	4	0	0
Entre 20 a 24 anos	209	213	10	0	0
Entre 25 a 29 anos	231	237	13	0	0
Entre 30 a 34 anos	222	236	7	0	0
Entre 35 a 39 anos	221	224	11	0	0
Entre 40 a 44 anos	206	214	12	2	0
Entre 45 a 49 anos	173	179	7	0	0
Entre 50 a 54 anos	120	129	9	0	0
Entre 55 a 59 anos	70	70	0	0	0
Entre 60 a 64 anos	48	49	1	0	0
Acima de 64 anos	61	62	3	0	0
Total	1686	1741	77	2	0

Fonte: DATASUS - RJ

Doenças Notificadas

	1999	2000	2001	2002
DST	1	4	nr	nr
Hepatite	3	nr	1	nr
Leishmaniose Tegumentar	19	10	10	nr
Rubéola	1	nr	nr	nr
Tuberculose	3	7	6	nr
Acidentes c/ animais peçonhentos	nr	9	27	24
Atendimento anti-rábico humano	nr	6	29	13
Diarréia	nr	515	725	722
Hanseníase	nr	1	nr	nr
Meningite	nr	nr	1	1
Sífilis Congênita	nr	nr	1	nr
Sífilis em adultos	nr	nr	2	1
Dengue	nr	nr	nr	30

Nr = não relatado

Fonte: Vigilância Epidemiológica - SMS - S.J.V. Rio Preto

DOENÇAS ACOMPANHADAS PELO PACS

DIABETES	1999	2000	2001	2002
Cadastrado	70	177	190	219
Acompanhado	47	162	142	209

Fonte: PACS - SMS - S.J.V. Rio Preto (c/ cobertura de 70% do município).

HANSENÍASE	1999	2000	2001	2002
Cadastrado	0	0	0	0
Acompanhado	0	0	0	0

Fonte: PACS - SMS - S.J.V. Rio Preto (c/ cobertura de 70% do município).

HIPERTENSÃO	1999	2000	2001	2002
Cadastrado	451	925	1.028	1.334
Acompanhado	305	635	772	1.245

Fonte: PACS - SMS - S.J.V. Rio Preto (c/ cobertura de 70% do município).

TUBERCULOSE	1999	2000	2001	2002
Cadastrado	0	5	4	4
Acompanhado	0	4	4	4

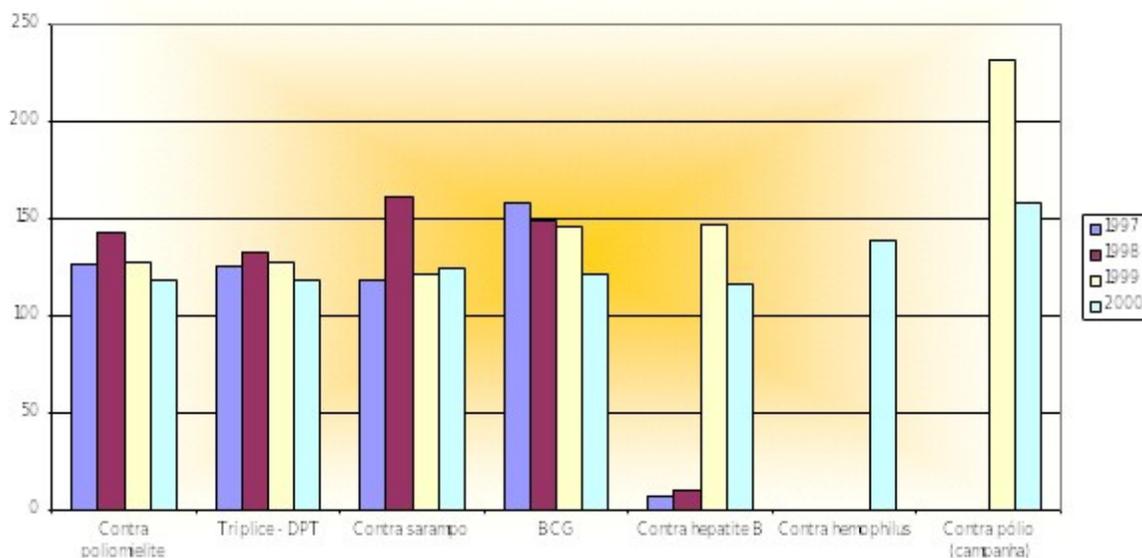
Fonte: PACS - SMS - S.J.V. Rio Preto (c/ cobertura de 70% do município).

IMUNIZAÇÃO

IMUNO	1997		1998		1999		2000	
	Doses Apl.	Cobertura %						
Contra poliomielite	371	126,19	424	143,24	381	127,85	355	117,94
Tríplice - DPT	370	125,85	394	133,11	379	127,18	356	118,27
Contra sarampo	348	118,37	478	161,49	363	121,81	374	124,25
BCG	464	157,82	442	149,32	434	145,64	365	121,26
Contra hepatite B	20	6,8	31	10,47	438	146,98	351	116,61
Contra hemophilus	0	0	0	0	0	0	418	138,87
Contra pólio (campanha)	0	0	0	0	689	231,21	477	158,47
Total	1573		1769		2684		2696	

Fonte: DATASUS - RJ

Percentual de Cobertura - Imunização



Fonte: DATASUS - RJ

ODONTOLOGIA

Além das ações básicas e de média complexidade de atendimento ambulatorial odontológico, nosso município presta serviços de prevenção em saúde bucal, tais como campanhas explicativas para alunos do setor público, campanhas de fluoretação nas escolas e distribuição gratuita de material de higiene oral, como escovas, dentifrícios e fio dental, também para estudantes. Segue alguns dados estatísticos do setor no ano de 2002:

Unid. Ambulatorial: CENTRO DE SAÚDE DE BARRINHA

Grupo de Proced.: 03 - Ações Básicas em Odontologia, 10 - Ações Especializadas em Odontologia

Período Jan/2000-Jul/2002,Set-Dez/2002

Procedimentos	2000	2001	2002	Total
TOTAL	4070	3	574	4647
Aplicação Terapêutica Intensiva Com Fluor - Por S	227	0	128	355
Aplicação De Selante Por Dente	83	0	1	84
Capeamento Pulpar Direto Em Dente Permanente	62	1	3	66
Consulta Odontológica (1ª Consulta)	624	1	202	827
Controle Da Placa Bacteriana	3	0	18	21
Curetagem Sub-Gengival E Polimento Dentário Por He	211	0	1	212
Escariação Por Dente	878	1	81	960
Exodontia De Dente Decíduo	105	0	7	112
Exodontia De Dente Permanente	175	0	10	185
Procedimentos Coletivos (Paciente/Mes)	1	0	0	1
Pulpotomia Em Dente Decíduo Ou Permanente E Selame	33	0	7	40
Rap - Raspagem, Alisamento E Polimento Por Hemi-Ar	245	0	0	245
Raspagem Corono-Radicular Por Hemi-Arcada	1	0	33	34
Remoção De Resto Radicular	37	0	0	37
Restauração Com Amalgama De Duas Ou Mais Faces	156	0	14	170
Restauração Com Amalgama De Uma Face	619	0	28	647
Restauração Com Compósito De Duas Ou Mais Faces	169	0	5	174
Restauração Com Compósito De Uma Face	56	0	0	56
Restauração Com Compósito Envolvendo Ângulo Incisa	34	0	0	34
Restauração Com Silicato De Duas Ou Mais Faces	1	0	0	1
Restauração Com Silicato De Uma Face	1	0	0	1
Selamento De Cavidades Com Cimento Provisório - P	302	0	36	338
Tratamento De Alveolite	1	0	0	1
Tratamento De Hemorragia Ou Pequenos Procedimentos	45	0	0	45
Ulotomia	1	0	0	1

Unid Ambulatorial: UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE BOA VISTA

Grupo de Proced.: 03 - Ações Básicas em Odontologia, 10 - Ações Especializadas em Odontologia

Período: Jan/2000-Jul/2002,Set-Dez/2002

Procedimentos	2000	2001	2002	Total
---------------	------	------	------	-------

TOTAL	1092	697	1124	2913
Aplicação Terapêutica Intensiva Com Fluor - Por S	5	20	45	70
Capramento Pulpar Direto Em Dente Permanente	1	0	1	2
Consulta Odontológica (1ª Consulta)	101	119	152	372
Controle Da Placa Bacteriana	1	0	0	1
Curetagem Sub-Gengival E Polimento Dentário Por He	2	1	0	3
Escariação Por Dente	250	203	364	817
Exodontia De Dente Decíduo	48	14	10	72
Exodontia De Dente Permanente	114	64	55	233
Pulpotomia Em Dente Decíduo Ou Permanente E Selame	6	5	1	12
Rap - Raspagem, Alisamento E Polimento Por Hemi-Ar	160	37	56	253
Remoção De Resto Radicular	39	28	28	95
Restauração A Pino	2	0	0	2
Restauração Com Amalgama De Duas Ou Mais Faces	105	61	81	247
Restauração Com Amalgama De Uma Face	173	88	259	520
Restauração Com Compósito De Duas Ou Mais Faces	3	0	1	4
Restauração Com Compósito De Uma Face	59	40	47	146
Restauração Com Compósito Envolvendo Ângulo Incisa	14	11	7	32
Restauração Fotopolimerizável De Duas Ou Mais Face	0	0	1	1
Selamento De Cavidades Com Cimento Provisório - P	9	3	7	19
Tratamento De Hemorragia Ou Pequenos Procedimentos	0	2	9	11
Ulotomia	0	1	0	1

Unid Ambulatorial: SAÚDE MÓVEL

Grupo de Proced.: 03 - Ações Básicas em Odontologia, 10 - Ações Especializadas em Odontologia

Período Jan/2000-Jul/2002, Set-Dez/2002

Procedimentos	2000	Total
TOTAL	1336	1336
Aplicação Terapêutica Intensiva Com Fluor - Por S	20	20
Consulta Odontológica (1ª Consulta)	350	350
Controle Da Placa Bacteriana	1	1
Curetagem Sub-Gengival E Polimento Dentário Por He	48	48
Escariação Por Dente	334	334
Exodontia De Dente Decíduo	23	23
Exodontia De Dente Permanente	83	83
Pulpotomia Em Dente Decíduo Ou Permanente E Selame	2	2
Rap - Raspagem, Alisamento E Polimento Por Hemi-Ar	94	94
Remoção De Resto Radicular	19	19
Restauração Com Amalgama De Duas Ou Mais Faces	85	85
Restauração Com Amalgama De Uma Face	144	144
Restauração Com Compósito De Duas Ou Mais Faces	16	16

Restauração Com Compósito De Uma Face	39	39
Restauração Com Compósito Envolvendo Ângulo Incisa	11	11
Selamento De Cavidades Com Cimento Provisório - P	60	60
Tratamento De Alveolite	1	1
Tratamento De Hemorragia Ou Pequenos Procedimentos	6	6

Unid Ambulatorial: UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CONTENDAS

Grupo de Proced.: 03 - Ações Básicas em Odontologia, 10 - Ações Especializadas em Odontologia
Período Jan/2000-Jul/2002,Set-Dez/2002

Procedimentos	2000	2001	2002	Total
TOTAL	3418	1850	3018	8286
Aplicação Terapêutica Intensiva Com Fluor - Por S	255	32	237	524
Aplicação De Cariostático Por Dente	0	0	13	13
Aplicação De Selante Por Dente	87	0	1	88
Capeamento Pulpar Direto Em Dente Permanente	73	4	42	119
Consulta Odontológica (1ª Consulta)	505	278	729	1512
Controle Da Placa Bacteriana	13	47	48	108
Curetagem Sub-Gengival E Polimento Dentário Por He	217	6	9	232
Escariação Por Dente	358	62	543	963
Exodontia De Dente Decíduo	61	51	86	198
Exodontia De Dente Permanente	72	67	59	198
Procedimentos Coletivos (Paciente/Mes)	1	183	6	190
Pulpotomia Em Dente Decíduo Ou Permanente E Selame	12	6	24	42
Rap - Raspagem, Alisamento E Polimento Por Hemi-Ar	172	59	47	278
Raspagem Corono-Radicular Por Hemi-Arcada	63	43	0	106
Remoção De Resto Radicular	7	5	4	16
Restauração A Pino	0	1	0	1
Restauração Com Amalgama De Duas Ou Mais Faces	231	78	195	504
Restauração Com Amalgama De Uma Face	1037	790	859	2686
Restauração Com Compósito De Duas Ou Mais Faces	69	16	17	102
Restauração Com Compósito De Uma Face	54	57	17	128
Restauração Com Compósito Envolvendo Ângulo Incisa	2	1	1	4
Restauração Com Silicato De Duas Ou Mais Faces	5	1	0	6
Restauração Com Silicato De Uma Face	0	6	0	6
Selamento De Cavidades Com Cimento Provisório - P	94	53	74	221
Tratamento De Alveolite	1	0	0	1
Tratamento De Hemorragia Ou Pequenos Procedimentos	27	0	7	34
Tratamento Periodontal Em Situação De Emergência	2	4	0	6

Unid Ambulatorial: POLICLÍNICA MUNICIPAL

Grupo de Proced.: 03 - Ações Básicas em Odontologia, 10 - Ações Especializadas em Odontologia
Período Jan/2000-Jul/2002,Set-Dez/2002

Procedimentos	2000	2001	2002	Total
---------------	------	------	------	-------

TOTAL	18805	14421	13793	47019
Aplicação Terapêutica Intensiva Com Fluor - Por S	655	471	435	1561
Aplicação De Cariostático Por Dente	0	0	44	44
Aplicação De Selante Por Dente	8	1	94	103
Capeamento Pulpar Direto Em Dente Permanente	80	25	129	234
Consulta Odontológica (1ª Consulta)	4117	4657	2686	11460
Controle Da Placa Bacteriana	0	0	274	274
Curetagem Sub-Gengival E Polimento Dentário Por He	913	533	635	2081
Escariação Por Dente	4731	3299	2741	10771
Exodontia De Dente Decíduo	342	202	134	678
Exodontia De Dente Permanente	633	273	140	1046
Gingivectomia	0	0	11	11
Procedimentos Coletivos (Paciente/Mes)	0	0	1517	1517
Pulpotomia Em Dente Decíduo Ou Permanente E Selame	100	102	176	378
Radiografia Peri-Apical, Interproximal (Bite-Wing)	315	183	269	767
Rap - Raspagem, Alisamento E Polimento Por Hemi-Ar	1583	924	866	3373
Raspagem Corono-Radicular Por Hemi-Arcada	0	1	230	231
Remoção De Dente Retido (Incluso Ou Impactado)	2	1	1	4
Remoção De Resto Radicular	142	116	66	324
Restauração Com Amalgama De Duas Ou Mais Faces	484	152	161	797
Restauração Com Amalgama De Uma Face	2162	1266	1474	4902
Restauração Com Compósito De Duas Ou Mais Faces	99	10	10	119
Restauração Com Compósito De Uma Face	341	72	0	413
Restauração Com Compósito Envolvendo Ângulo Incisa	48	40	10	98
Restauração Fotopolimerizável De Duas Ou Mais Face	449	821	624	1894
Restauração Fotopolimerizável De Uma Face	159	67	17	243
Selamento De Cavidades Com Cimento Provisório - P	1136	991	762	2889
Tratamento De Alveolite	6	1	2	9
Tratamento De Hemorragia Ou Pequenos Procedimentos	299	213	281	793
Tratamento Periodontal Em Situação De Emergência	0	0	4	4
Ulotomia	1	0	0	1

Unid Ambulatorial: UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE POUSO ALEGRE

Grupo de Proced.: 03 - Ações Básicas em Odontologia, 10 - Ações Especializadas em Odontologia

Período Jan/2000-Jul/2002,Set-Dez/2002

Procedimentos	2000	2001	2002	Total
TOTAL	4485	1191	3697	9373
Aplicação Terapêutica Intensiva Com Fluor - Por S	160	116	125	401
Aplicação De Cariostático Por Dente	0	0	8	8
Aplicação De Selante Por Dente	45	1	0	46
Capeamento Pulpar Direto Em Dente Permanente	13	1	35	49
Consulta Odontológica (1ª Consulta)	1183	352	826	2361

Controle Da Placa Bacteriana	4	2	4	10
Curetagem Sub-Gengival E Polimento Dentário Por He	17	0	20	37
Escariação Por Dente	990	237	921	2148
Exodontia De Dente Decíduo	158	25	36	219
Exodontia De Dente Permanente	145	91	85	321
Procedimentos Coletivos (Paciente/Mes)	0	0	76	76
Pulpotomia Em Dente Decíduo Ou Permanente E Selame	14	7	5	26
Rap - Raspagem, Alisamento E Polimento Por Hemi-Ar	354	71	74	499
Remoção De Resto Radicular	80	7	14	101
Restauração A Pino	1	0	1	2
Restauração Com Amalgama De Duas Ou Mais Faces	282	84	278	644
Restauração Com Amalgama De Uma Face	463	98	958	1519
Restauração Com Compósito De Duas Ou Mais Faces	234	33	79	346
Restauração Com Compósito De Uma Face	115	34	78	227
Restauração Com Compósito Envolvendo Ângulo Incisa	9	0	9	18
Selamento De Cavidades Com Cimento Provisório - P	204	28	50	282
Tratamento De Alveolite	2	0	2	4
Tratamento De Hemorragia Ou Pequenos Procedimentos	12	4	13	29

Unid Ambulatorial: CENTRO DE SAÚDE DE ROÇADINHO

Grupo de Proced.: 03 - Ações Básicas em Odontologia, 10 - Ações Especializadas em Odontologia

Período Jan/2000-Jul/2002,Set-Dez/2002

Procedimentos	2000	2001	2002	Total
TOTAL	4921	1468	3622	10011
Aplicação Terapêutica Intensiva Com Fluor - Por S	233	131	446	810
Aplicação De Cariostático Por Dente	0	0	127	127
Aplicação De Selante Por Dente	1	0	0	1
Capecamento Pulpar Direto Em Dente Permanente	44	0	1	45
Consulta Odontológica (1ª Consulta)	1079	498	404	1981
Controle Da Placa Bacteriana	121	2	5	128
Curetagem Sub-Gengival E Polimento Dentário Por He	414	0	2	416
Escariação Por Dente	1057	248	736	2041
Exodontia De Dente Decíduo	52	54	95	201
Exodontia De Dente Permanente	50	52	71	173
Procedimentos Coletivos (Paciente/Mes)	0	0	267	267
Pulpotomia Em Dente Decíduo Ou Permanente E Selame	6	1	7	14
Rap - Raspagem, Alisamento E Polimento Por Hemi-Ar	763	133	324	1220
Remoção De Resto Radicular	8	18	31	57
Restauração A Pino	0	0	1	1
Restauração Com Amalgama De Duas Ou Mais Faces	134	75	316	525
Restauração Com Amalgama De Uma Face	536	122	396	1054
Restauração Com Compósito De Duas Ou Mais Faces	47	9	35	91
Restauração Com Compósito De Uma Face	201	87	278	566

Restauração Com Compósito Envolvendo Ângulo Incisa	14	3	4	21
Selamento De Cavidades Com Cimento Provisório - P	99	35	75	209
Tratamento De Hemorragia Ou Pequenos Procedimentos	62	0	1	63

Unid Ambulatorial: UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SÃO LOURENÇO

Grupo de Proced.: 03 - Ações Básicas em Odontologia, 10 - Ações Especializadas em Odontologia

Período Jan/2000-Jul/2002,Set-Dez/2002

Procedimentos	2000	2001	2002	Total
TOTAL	3336	995	1974	6305
Aplicação Terapêutica Intensiva Com Fluor - Por S	112	23	360	495
Aplicação De Selante Por Dente	5	0	0	5
Capeamento Pulpar Direto Em Dente Permanente	2	0	0	2
Consulta Odontológica (1ª Consulta)	224	289	109	622
Controle Da Placa Bacteriana	3	0	286	289
Curetagem Sub-Gengival E Polimento Dentário Por He	1	0	2	3
Escariação Por Dente	756	168	214	1138
Exodontia De Dente Decíduo	110	15	5	130
Exodontia De Dente Permanente	226	90	91	407
Procedimentos Coletivos (Paciente/Mes)	2	0	466	468
Pulpotomia Em Dente Decíduo Ou Permanente E Selame	13	1	0	14
Rap - Raspagem, Alisamento E Polimento Por Hemi-Ar	468	184	188	840
Remoção De Resto Radicular	74	75	24	173
Restauração A Pino	2	0	0	2
Restauração Com Amalgama De Duas Ou Mais Faces	312	25	58	395
Restauração Com Amalgama De Uma Face	638	39	114	791
Restauração Com Compósito De Duas Ou Mais Faces	62	0	3	65
Restauração Com Compósito De Uma Face	281	71	42	394
Restauração Com Compósito Envolvendo Ângulo Incisa	9	4	5	18
Selamento De Cavidades Com Cimento Provisório - P	30	9	6	45
Tratamento De Alveolite	5	2	0	7
Tratamento De Hemorragia Ou Pequenos Procedimentos	0	0	1	1
Ulotomia	1	0	0	1

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

Nota: p/ todas as tabelas relativas à Odontologia.

4 - Diagnóstico dos Serviços de Saúde:

4.1 - Unidades de Saúde Municipais:

a) Fundação Hospital Maternidade Santa Therezinha:

Esta Unidade de Saúde oferece os serviços de atendimento de urgência/emergência, atendimento com observação e internação. Realiza pequenas cirurgias e partos (vaginal e cesáreo). Disponibiliza ainda para a população os serviços de eletrocardiograma, patologia clínica, ultra-sonografia, fisioterapia e raios-X.

No seu quadro de pessoal constam 37 médicos, entre 14 plantonistas clínicos e 07 plantonistas pediatras, 07 anestesistas, 07 ginecologistas-obstetras, 01 cirurgião geral, 01 visitadora, 01 enfermeiro-chefe, 27 auxiliares de enfermagem, 07 técnicos de raios-x, 02 técnicos de imobilização, além do pessoal da limpeza, cozinha, serventes, administrativos, e, na área administrativa, 01 presidente, 01 diretor médico, 01 diretor administrativo, 01 diretor de pessoal, 01 diretor tesoureiro e 01 procurador jurídico.

Está constituído ainda dos conselhos curador e diretor, que estabelecem as normas e diretrizes a serem tomadas no Hospital.

Funciona de segunda a segunda, durante 24 horas e está localizada no centro da cidade, à rua Professora Maria Emília Esteves, no. 617.

É oportuno lembrar que esta unidade está em obras de reforma e foi contemplada com o Projeto REFORSUS, que está financiando a parte física e estrutural (equipamentos), com valores de investimento em torno de R\$ 2.800.000,00.

Vejamos a seguir o nº de atendimentos realizados na FHMST nos últimos 03 (três) anos:

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	58.884	68.465	72.682	200.031
01 - Ações Executadas Por Prof. de Enfermagem	15.563	23.343	23.321	62.227
02 - Ações Médicas Básicas	385	808	489	1.682
07 - Procedimentos Especial. Realiz Por Prof	32.053	34.335	36.103	102.491
08 - Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	94	152	288	534
09 - Procedimentos Traumato-Ortopédicos	602	1.209	796	2.607
13 - Radiodiagnóstico	8.750	8.618	9.828	27.196
14 - Exames Ultra-Sonográficos	0	0	1.845	1.845
17 - Diagnose	0	0	12	12
18 - Fisioterapia (Por Sessão)	1.437	0	0	1.437

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

b) *Policlínica Municipal*

Temos no município uma Policlínica Municipal que oferece os serviços de consultas médicas ambulatoriais básicas e especializadas, consultas e procedimentos odontológicos, exames de eletrocardiograma, eletroencefalograma, endoscopia

digestiva, patologia clínica, anatomopatologia e citopatologia, ultra-sonografia e pequenas cirurgias ambulatoriais.

Possui no seu quadro de pessoal 14 médicos, entre, clínicos, ginecologistas-obstetras, pediatras, cardiologista, gastroenterologista, 03 cirurgiões-dentistas, 02 auxiliares de enfermagem, 04 agentes comunitários de saúde, além dos funcionários da limpeza, setor administrativo e técnicos para realização de exames.

Seu horário de expediente é de 08 às 17 horas, de segunda à sexta-feira e está localizado no centro da cidade, à rua Engenheiro Fuller Tredget, nº 78.

Vejam os a seguir o nº de atendimentos realizados na Policlínica nos últimos 03 (três) anos:

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	97.839	81.366	89.260	268.465
01 - Ações Executadas Por Prof. de Enfermagem	18.662	18.674	12.587	49.923
02 - Ações Médicas Básicas	11.839	9.221	13.730	34.790
03 - Ações Básicas em Odontologia	18.488	14.236	13.278	46.002
04 - Ações Exec. P/ Outros Prof. de Nív Sup.	394	0	181	575
07 - Procedimentos Especial. Realiz Por Prof	10.727	11.785	9.423	31.935
08 - Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	47	6	0	53
09 - Procedimentos Traumatológico-Ortopédicos	19	0	0	19
10 - Ações Especializadas em Odontologia	317	185	515	1.017
11 - Patologia Clínica	32.510	21.821	33.028	87.359
12 - Anatomopatologia e Citopatologia	42	0	2.136	2.178
14 - Exames Ultra-Sonográficos	1.852	1.976	1.400	5.228
17 - Diagnose	2.942	3.462	2.982	9.386

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

c) *Unidade de Saúde Coletiva*

Esta Unidade foi cadastrada para os serviços de vigilância sanitária e epidemiológica do município. Temos na equipe da vigilância sanitária: 01 coordenador (médico veterinário), 01 fiscal de saúde e 01 atendente de saúde; e na equipe da vigilância epidemiológica: 01 enfermeira como coordenadora, 01 auxiliar de enfermagem e 01 atendente de saúde.

Está localizada na sede da Secretaria Municipal de Saúde, no centro da cidade, à rua Professora Maria Emília Esteves, no 617. Funciona de segunda à sexta-feira, de 09 às 17 horas.

Vejam os seguintes procedimentos executados pela equipe da vigilância sanitária nos últimos 03 anos:

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	123	837	949	1.909
05 - Procedimentos Básicos Em Vigil. Sanit.	123	837	949	1.909

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

d) *Centro de Atenção Psicossocial (antigo Centro de Saúde Mental)*

Nesta Unidade contamos com os serviços de consultas (básicas e especializadas) de profissionais de nível superior, consultas médicas especializadas e procedimentos de fisioterapia.

Temos 03 psicólogos, 03 fonoaudiólogos, 01 médico psiquiatra, 02 fisioterapeutas, além do pessoal administrativo, de limpeza e servente. Funciona de segunda a sábado, de 08 às 17 horas e está localizado no centro da cidade, à Rua Professora Maria Emilia Esteves, nº 123.

Vejam os seguintes atendimentos realizados no CAPS nos últimos 03 (três) anos:

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	14.685	14.407	13.369	42.461
04 - Ações Exec. P/ Outros Prof. de Nív Sup.	4.636	3.837	4.099	12.572
07 - Procedimentos Especial. Realiz Por Prof	5.233	4.687	3.881	13.801
18 - Fisioterapia (Por Sessão)	4.816	5.883	5.389	16.088

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

e) *Centro de Saúde de Barrinha*

Esta Unidade oferece para esta comunidade os serviços dos agentes comunitários de saúde, além de consultas médicas e odontológicas.

Conta hoje com 01 clínico geral, 01 pediatra e 01 ginecologista-obstetra, 01 cirurgião-dentista, 02 ACS e 01 auxiliar de enfermagem.

Está localizado no Km 14, à Estrada Silveira da Motta, s/n, Barrinha e funciona todos os dias úteis da semana, de 08 às 17 horas.

Vejam os seguintes atendimentos realizados no Centro de Saúde da Barrinha nos últimos 03 (três) anos:

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	8.197	3.614	6.907	18.718
01 - Ações Executadas Por Prof. de Enfermagem	1.110	1.475	4.118	6.703
02 - Ações Médicas Básicas	2.746	1.636	2.023	6.405

03 - Ações Básicas em Odontologia	4.069	3	541	4.613
07 - Procedimentos Especial. Realiz Por Prof	271	500	192	963
10 - Ações Especializadas em Odontologia	1	0	33	34

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

f) Centro de Saúde do Roçadinho

Esta Unidade oferece para esta comunidade os serviços dos agentes comunitários de saúde, além de consultas médicas e odontológicas.

Conta hoje com 01 clínico geral e cardiologista, 01 pediatra e 01 ginecologista-obstetra, 01 cirurgião-dentista, 03 ACS e 01 auxiliar de enfermagem.

Está localizado na rua Afonso Rodrigues Bittencourt, s/n, Roçadinho e funciona todos os dias úteis da semana, de 08 às 17 horas.

Vejamos a seguir o nº de atendimentos realizados no Centro de Saúde do Roçadinho nos últimos 03 (três) anos:

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	7.574	2.873	6.004	16.451
01 - Ações Executadas Por Prof. de Enfermagem	198	107	1.224	1.529
02 - Ações Médicas Básicas	2.374	1.261	1.156	4.791
03 - Ações Básicas em Odontologia	4.921	1.468	3.622	10.011
07 - Procedimentos Especial. Realiz Por Prof	81	37	2	120

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

g) Unidades de Saúde da Família

O Objetivo do PSF é fazer com que a Unidade de Saúde da Família resolva a maior parte dos problemas de saúde de determinada região. Desta forma este serviço foi implantado para dar atenção a determinada comunidade, oferecendo consultas médicas e odontológicas, visitas domiciliares, realizando palestras e atividades em grupos. Quando necessário se utiliza do serviço de referência e contra-referência, encaminhando seus pacientes para outras Unidades mais específicas.

Todos os PSF's têm basicamente a mesma composição: 01 médico de saúde da família, 01 enfermeiro e 01 auxiliar de enfermagem. Varia somente o número de ACS, dependendo de cada região.

O horário de funcionamento é de 08 às 17 horas de segunda à sexta-feira.

g.1) Unidade de Saúde da Família de Boa Vista

Situa-se na Estrada da Boa Vista – Serra do capim, s/n, Boa Vista.

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	3.041	2.677	13.415	19.133
01 - Ações Executadas Por Prof. de Enfermagem	592	117	5.971	6.680
02 - Ações Médicas Básicas	1.357	1.836	4.042	7.235
03 - Ações Básicas em Odontologia	1.092	697	1.124	2.913
04 - Ações Exec. P/ Outros Prof. de Nív Sup.	0	0	2.017	2.017
07 - Procedimentos Especial. Realiz Por Prof	0	27	261	288

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

g.2) Unidade de Saúde da Família de Pouso Alegre

Situa-se na Estrada Amândio Evangelista do Carmo, s/n, Pouso Alegre.

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	9.147	9.940	16.065	35.152
01 - Ações Executadas Por Prof. de Enfermagem	2.141	4.910	7.261	14.312
02 - Ações Médicas Básicas	2.447	3.074	3.148	8.669
03 - Ações Básicas em Odontologia	4.485	1.191	3.697	9.373
04 - Ações Exec. P/ Outros Prof. de Nív Sup.	13	618	1.769	2.400
07 - Procedimentos Especial. Realiz Por Prof	61	147	190	398

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

g.3) Unidade de Saúde da Família de São Lourenço

Está localizada na Estrada de São Lourenço, s/n, São Lourenço.

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	7.662	9.736	17.897	35.295
01 - Ações Executadas Por Prof. de Enfermagem	1.950	6.628	12.889	21.467
02 - Ações Médicas Básicas	2.302	1.808	1.899	6.009
03 - Ações Básicas em Odontologia	3.336	995	1.974	6.305
04 - Ações Exec. P/ Outros Prof. de Nív Sup.	34	243	1.022	1.299
07 - Procedimentos Especial. Realiz Por Prof	40	62	113	215

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

g.4) *Unidade de Saúde da Família de Contendas*

Está localizada no Km 19, Estrada Silveira da Motta, s/n, Contendas.

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	8.150	4.929	9.090	22.169
01 - Ações Executadas Por Prof. de Enfermagem	1.415	491	2.898	4.804
02 - Ações Médicas Básicas	3.107	2.465	2.910	8.482
03 - Ações Básicas em Odontologia	3.353	1.803	3.018	8.174
07 - Procedimentos Especial. Realiz Por Prof	210	123	264	597
10 - Ações Especializadas em Odontologia	65	47	0	112

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

h) *Unidade de Saúde Móvel*

Esta Unidade foi desativada há algum tempo, permanecendo funcionando nela apenas os serviços de algumas Agentes Comunitárias de Saúde, que a utilizavam para atendimentos em determinadas regiões, que não estavam vinculadas a outras Unidades de Saúde.

Grupo de Proced.	2000	2001	2002	Total
TOTAL	57.719	62.958	62.082	182.759
01 - Ações Executadas Por Prof. de Enfermagem	54.713	62.958	62.082	179.753
02 - Ações Médicas Básicas	1.104	0	0	1.104
03 - Ações Básicas em Odontologia	1.336	0	0	1.336
04 - Ações Exec. P/ Outros Prof. de Nív Sup.	566	0	0	566

Fonte: TABNET - SAÚDE - RJ.

Nº DE PESSOAS ATENDIDAS PELO PACS (PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE)**

	1999		2000		2001		2002	
	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.
<1 ano	14	23	36	34	15	23	54	58
1 a 4	175	160	422	364	383	371	450	433
5 a 6	82	74	232	218	241	192	279	234
7 a 9	101	129	259	261	328	313	381	365
10 a 14	179	182	416	446	431	478	574	579

15 a 19	279	334	439	529	426	483	459	558
20 a 39	1.098	1.110	1.765	1.781	1.718	1.767	2.081	2.105
40 a 49	400	359	627	583	621	585	719	700
50 a 59	225	204	387	368	380	376	491	504
>60	244	265	408	443	425	473	521	606
Total	2.797	2.840	4.991	5.027	4.968	5.061	6.009	6.142

Fonte: PACS - SMS - S.J.V. Rio Preto.

4.2 - Recursos financeiros:

Apresentamos abaixo uma tabela com o percentual dos recursos do orçamento municipal destinado à saúde (série histórica), distribuição do gasto por área e atividade e outras fontes de financiamento (Estado, União, Convênios, etc).

SÉRIE HISTÓRICA DOS RECURSOS DA SAÚDE

Ano	2000	2001	2002	Total
Despesa Total Saúde/hab	220,99	253,34	45,76	170,02
Despesa Recursos Próprios/hab	149,81	166,09	21,07	109,74
Transferência SUS/hab	71,19	87,25	24,7	60,28
% Despesa Pessoal/Despesa Total	56,35	46,75	75,67	53,19
% Despesa Invest./Despesa Total	21,69	17,27	0,77	17,38
% Transferência SUS/Despesa Total	32,21	34,44	53,97	35,46
% Recursos Próprios aplicados Saúde	34,71	39,06	7,96	29,66
% Despesa Terceiros/Despesa Total	10,61	8,77	20,68	10,61
Despesa Total Saúde	3677758	5006202	918852	9602812
Despesa Recursos Próprios/hab	2493086	3282059	422982	6198127
Rec_Imp_e_Tr_Const	7181831	8402576	5310752	20895159
Transferências SUS	1184671	1724144	495871	3404686
Despesa Pessoal	2072546	2340373	695263	5108182

Fonte: SIOPS - DATASUS - RJ.

NOTA: Os valores mencionados para o ano de 2002 estão calculados até o mês de julho.

RECEITA DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA

Especificação	Vr.Arrec. 1999	Vr.Arrec. 2000	Vr.Realiz.2001
1-Receitas Correntes Diretamente Arrecadadas	571.023	877.817,78	927.436,67
1.1-Impostos	252.067	424.044,40	676.357,93
1.1.1-IPTU	105.102	117.864,38	138.938,11
1.1.2-ITBI	40.662	26.487,20	49.749,00
1.1.3-ISS	106.303	145.529,55	132.931,52
1.1.4-Outros Impostos	0	134.163,27	354.739,30
1.2-Taxas e Contribuições de Melhoria	287.658	347.243,99	60.394,16

1.3-Rec de Contribuições Econômicas e Sociais	0	0	0
1.4-Rec Patrimonial, Agropecuária e Industrial	0	106.529,39	190.684,58
1.5-Receita de Serviços	31.298	0	0
1.5.1-Recebimento Prestação Serviços-AIH-SIA	0	0	0
1.5.2-Recebimento Serv Prest Consórcios Saúde	0	0	0
1.5.3-Outras Receitas de Serviços	31.298	0	0
1.5.4-Receb. Serv. Prest. por Consórcios de Saúde	0	0	0
1.5.5 - Outras Receitas de Serviços	0	0	0
2-Receitas de Transferências Correntes / Capital	9.955.353	10.970.932,24	12.097.069,54
2.1-Transferências Intragovernamentais	0	0	0
2.2-Transferências Intergovernamentais-da União	4.669.870	6.449.875,45	8.266.173,10
2.2.1-Constitucionais / Legais	4.312.699	5.684.492,34	6.978.723,67
2.2.1.1-FPM	1.581.918	2.016.917,18	2.552.381,40
2.2.1.2-IRRF	50.470	153.212,07	123.053,56
2.2.1.3-ITR	6.004	14.063,88	8.801,13
2.2.1.4-Cota-Parte Salário Educação	0	0	0
2.2.1.5-Transferências ao FUNDEF	1.457.397	1.289.720,33	1.710.859,08
2.2.1.6-Transf UF,DF,Munic-Lei Compl No 87/96	0	128.604,99	141.537,07
2.2.1.7-IOCC	0	0	0
2.2.1.8 - Complementação da União ao FUNDEF	0	0	0
2.2.1.8-Out Transf Constitucionais da União	1.216.910	2.081.973,89	2.442.091,43
2.2.2-Transf União para o SUS no Município	0	765.383,11	1.287.449,43
2.2.2.1-Piso de Atenção Básica-PAB-Fixo	0	169.212,00	176.313,00
2.2.2.2-Piso de Atenção Básica-PAB-Variável	0	170.133,28	311.424,11
2.2.2.2.1 - Ações Básicas de Vigilância Sanitária	0	4.128,96	4.355,46
2.2.2.2.2 - Ações de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas	0	0	0
2.2.2.2.3 - Programa de Assistência Farmacêutica Básica	0	16.515,96	17.421,72
2.2.2.2.4 - Programa de Combate às Carências Nutricionais	0	13.500,00	13.500,00
2.2.2.2.5 - Programa de Saúde da Família - PSF	0	34.700,00	92.688,00
2.2.2.2.6 - Programa de Agentes Comunitários da Saúde - PACS	0	11.916,49	30.250,01
2.2.2.2.7-Prog. Nac. de Vig. Epidem. e Controle Doenças	0	89.371,87	153.208,92
2.2.2.3-Transf Alta,Média Complexidade-SIA/AIH	0	156.145,17	219.892,96
2.2.2.4-Convênios na área de Saúde	0	0	0
2.2.2.5 - Convênios da Área de Saúde	0	269.892,66	579.819,36
2.2.2.5.1 - Convênios com o Fundo Nacional de Saúde - FNS	0	0	0
2.2.2.5.2 - Convênios com a Fund. Nacional de Saúde - FUNASA	0	0	0
2.2.2.5.3 - Convênios com o Reforsus	0	269.892,66	579.819,36
2.2.2.5.4 - Outros Convênios com a União - Saúde	0	0	0
2.2.3-Outras Transferências da União	357.171	0	0
2.3-Transferências Intergovernamentais-do Estado	4.420.965	4.417.405,24	4.811.127,82
2.3.1-Transferências ao FUNDEF	0	4.417.405,24	4.811.127,82

2.3.1.1 - Complementação do Estado ao FUNDEF	0	0	0
2.3.1.2 - Cota-Parte do ICMS	0	4.158.227,73	4.576.371,71
2.3.1.3 - Cota-Parte do IPI - Exportação	0	16.790,12	19.500,00
2.3.1.4 - Cota-Parte do IPVA	0	166.319,20	191.336,11
2.3.1.5 - Transferências do Salário-Educação	0	0	0
2.3.1.6 - Outras Transferências do Estado	0	76.068,19	23.920,00
2.3.2-Cota-Parte do ICMS	3.823.533	0	0
2.3.2.1 - Convênios da Área de Saúde	0	0	0
2.3.2.2 - Transferências do Fundo Estadual de Saúde	0	0	0
2.3.3-Cota-Parte do IPI-Exportação	0	0	0
2.3.4-Cota-Parte do IPVA	117.834	0	0
2.3.5-Transferências do Salário Educação	0	0	0
2.3.6-Transf Estado para o SUS no Município	429.353	0	0
2.3.7-Outras Transferências do Estado	50.245	0	0
2.4-Outras Transferências Intergovernamentais	0	0	0
2.4.1-Contribuições Manut Consórcios de Saúde	0	0	0
2.4.2-Outras Transferências	0	0	0
2.5-Transf Inst Privadas, do Exterior e Pessoas	0	0	0
2.6-Outras Receitas Correntes	864.518	103.651,55	113.237,15
2.6.1-Dívida Ativa Tributária de Impostos	46.567	103.651,55	0
2.6.2-Outras Receitas Diversas	817.951	0	113.237,15
2.6.3 - Outras Receitas Diversas	0	0	0
2.7-Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEF	0	0	1.093.468,53
3-Receitas de Capital (Exclusive Transferências)	0	0	0
3.1-Operações de Crédito	0	0	0
3.1.1-Destinadas à Saúde	0	0	0
3.1.2-Outras Operações de Crédito	0	0	0
3.2-Outras Receitas de Capital	0	0	0
4-Receita Total da Administração Direta	10.526.376	11.848.750,02	13.024.506,21

Fonte: SIOPS - DATASUS - RJ.

RECEITA DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA

Especificação	Vr. Arrec.1999	Vr. Arrec. 2000	Vr. Realiz. 2001
5 - Recebimento de Recursos da União	231.583	400.360,69	436.694,10
5.1 - Transferências da União para o Município - Saúde		126.757,60	436.694,10
5.1.1 - Piso de Atenção Básica - PAB - Fixo		0,00	0,00
5.1.2 - Piso de Atenção Básica - PAB - Variável	0	0,00	0,00
5.1.2.1 - Ações Básicas de Vigilância Sanitária		0,00	0,00
5.1.2.2 - Ações de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas	0	0,00	0,00
5.1.2.3 - Programa de Assistência Farmacêutica Básica		0,00	0,00

5.1.2.4 - Programa de Combate às Carências Nutricionais			0,00	0,00
5.1.2.5 - Programa de Saúde da Família - PSF			0,00	0,00
5.1.2.6 - Programa de Agentes Comunitários da Saúde - PACS			0,00	0,00
5.1.2.7 - Programa Nacional de Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças			0,00	0,00
5.1.3 - Transferências de Alta e Média Complexidade - SIA / SIH			0,00	314.445,78
5.1.4 - Transferências do Fundo de Ações Estratégicas e Compensação - FAEC			126.757,60	122.248,32
5.1.5 - Convênios da Área de Saúde			0,00	0,00
5.1.5.1 - Convênios com o Fundo Nacional de Saúde - FNS			0,00	0,00
5.1.5.2 - Convênios com a Fundação Nacional de Saúde - FUNASA			0,00	0,00
5.1.5.3 - Convênios com o REFORSUS			0,00	0,00
5.1.5.4 - Outros Convênios com a União - Saúde			0,00	0,00
5.2 - Recebimento pela Prestação de Serviços - SIA / SIH	231.583		273.603,09	0,00
6 - Recebimento de Recursos do Estado			0,00	0,00
6.1 - Recebimento pela Prestação de Serviços ao Estado			0,00	0,00
6.2 - Convênios da Área de Saúde			0,00	0,00
6.3 - Transferências do Fundo Estadual de Saúde			0,00	0,00
7 - Recebimento de Recursos do Município	866.777		818.481,91	884.283,69
7.1 - Recursos Provenientes do Fundo Municipal de Saúde			0,00	0,00
7.2 - Recursos Provenientes do Tesouro Municipal	866.777		799.554,38	884.283,69
7.3 - Recebimento pela Prestação de Serviços a Municípios			18.927,53	0,00
7.4 - Recebimento de Serviços Prestados por Consórcios de Saúde			0,00	0,00
8 - Outras Receitas da Administração Indireta com Ações e Serviços de Saúde	53.768		0,00	26.067,98
9. Receita Total da Administração Indireta de Saúde	1.152.128		1.218.842,60	1.347.045,77

Fonte: SIOPS - DATASUS - RJ.

CONSOLIDADO DE DESPESAS MUNICIPAIS COM SAÚDE

ESPECIFICAÇÃO	Administr. Direta		Entid. Adm. Indir. Saú		Valor Empenhado em 2000		Valor Empenhado em 2001	
	Empenh. 1999	Realizada 1999	Empenh. 1999	Realizada 1999	Administração Direta	Entid. de Adm. Indir. Saúde	Administração Direta	Entid. Adm. Indir. Saúde
1-Desp. Correntes com Saúde	1.114.446	983.672	1.326.691	1.081.605	1.550.099,09	1.329.875,12	1.751.092,41	1.494.136,13
1.1- Pessoal e Encargos Sociais	870.960	801.468	750.340	611.703	1.218.087,40	854.458,93	1.360.821,91	979.550,72
1.1.1-Pessoal Ativo	870.960	801.468	750.340	611.703	1.218.087,40	854.458,93	1.360.821,91	979.550,72
1.1.1.1 - Pessoal e Enc. do Progr. de Saúde da Família - PSF					1.218.087,40	0,00	1.270.459,61	979.550,72
1.1.1.2 - Outras Despesas com Pessoal e Encargos Sociais					0,00	854.458,93	90.362,30	0,00

1.1.2-Pessoal Inativo (Aposentadorias/Pensões)	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.2-Out Benef.Natur. Soc. (Sal-Famíl, Out Transf. Pessoas)	0	0	7.500	1.200	0,00	0,00	0,00	0,00
1.3-Juros e Encargos da Dívida Interna e Externa	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4-Outras Despesas Correntes	243.486	182.204	568.851	468.702	332.011,69	475.416,19	390.270,50	514.585,41
1.4.1-Transferências Intergovernamentais	4.361	1.689	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4.1.1-Contribuições/ Pagamentos Consórcios Saúde	4.361	1.689	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4.1.2-Outras Transferências Intergovernamentais	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4.2-Subvenções Sociais	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4.3-Material de Consumo	55.508	50.341	271.945	181.980	89.740,43	188.707,95	110.900,26	226.558,50
1.4.3.1-Medicamentos	15.821	16.233	88.120	48.881	34.415,36	27.970,58	42.083,65	28.517,08
1.4.3.2-Material Médico, Hospit, Odontol, Laborat	18.728	16.949	62.681	33.523	13.940,96	49.156,21	35.043,85	39.403,97
1.4.3.3-Outros Materiais de Consumo	20.959	17.159	121.144	99.576	41.384,11	111.581,16	33.772,76	158.637,45
1.4.4- Serviços de Terceiros-Pessoa Física	0	0	187.509	187.359	0,00	130.813,72	0,00	113.406,79
1.4.5-Serviços de Terceiros-Pessoa Jurídica	183.617	130.174	96.721	86.687	242.271,26	147.800,48	279.370,24	159.841,74
1.4.5.1-Serviços de Água, Luz, Telefonia, etc.	8.500	6.800	25.229	22.612	58.000,00	35.886,84	66.729,10	42.114,97
1.4.5.2-Serviços de Reparos, Manut Equipamentos	14.571	829	0	0	16.000,00	10.347,02	12.873,30	0,00
1.4.5.3-Programa Agentes Comunitários de Saúde-PACS	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4.5.4-Programa Saúde da Família-PSF	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4.5.5-Pagamentos Serv Ambulat e Hospital-SIA/AIH	151.111	116.105	0	0	71.690,75	0,00	28.619,19	0,00
1.4.5.5.1-Instituições Filantrópicas	4.817	5.218	0	0	8.079,75	0,00	0,00	0,00
1.4.5.5.2-Instituições Contratadas	118.865	109.790	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4.5.5.3-Instituições Sindicais	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4.5.5.4-Instituições Universitárias	27.242	910	0	0	35.000,00	0,00	0,00	0,00
1.4.5.5.5-Instituições Municipais	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4.5.5.6-Instituições Estaduais	187	187	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
1.4.5.5.7-Outras Instituições	0	0	0	0	28.611,00	0,00	28.619,19	0,00
1.4.5.6-Pagamento de Serviços de Consórcios de Saúde	0	0	0	0	5.000,00	0,00	3.764,96	0,00

1.4.5.7-Demais Serviços de Terceiros-Pessoa Jurídica	9.435	6.440	71.492	64.075	91.580,51	101.566,62	167.383,69	117.726,77
1.4.6-Outras Despesas Correntes	0	0	12.676	12.676	0,00	8.094,04	0,00	14.778,38
2-Despesas de Capital com Saúde	622.376	442.180	66.260	62.437	772.829,21	24.954,37	1.732.690,04	28.283,45
2.1-Transferências Intergovernamentais	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
2.2-Subvenções Sociais	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
2.3-Investimentos	622.376	442.180	66.260	62.437	772.829,21	24.954,37	836.162,17	28.283,45
2.3.1-Obras e Instalações	0	0	581	518	160.858,05	2.307,06	69.450,00	14.321,93
2.3.2-Equipamentos e Material Permanente	590.480	411.402	65.679	61.919	611.971,16	22.647,31	766.712,17	13.961,52
2.3.3-Diversos Investimentos	31.896	30.778	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4-Inversões Financeiras	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
2.5-Amortização da Dívida Interna e Externa	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
2.6-Outras Despesas de Capital	0	0	0	0	0,00	0,00	896.527,87	0,00
3-Despesa Total com Saúde	1.736.822	1.425.852	1.392.955	1.144.047	2.322.928,30	1.354.829,49	3.483.782,45	1.522.419,58
4-Transf. Intragovernamentais Correntes e de Capital	929.000	921.095	1.392.955	1.144.047	896.119,08	0,00	0,00	0,00
5-RESTOS A PAGAR INSCR. EM SAÚDE/99, PAGOS EM 2000					0,00	0,00	0,00	0,00
6 - Despesas Correntes com Saneamento							0,00	0,00
7 - Despesas de Capital com Saneamento							0,00	0,00

Fonte: SIOPS - DATASUS - RJ.

IV - PROGRAMAÇÃO

A SMS adotou uma metodologia de planejamento orientada por problemas, tendo em vista que esta lógica permite o enfrentamento de situações concretas e a definição de situações - objetivos a partir da realidade que se apresenta.

Acreditando que a identificação dos problemas deve se dar de maneira mais clara e objetiva possível, agregando o olhar dos vários setores que estão inseridos na situação, a SMS buscou realizar todo o processo de planejamento de maneira participativa, integrando, num primeiro momento, os vários setores da SMS, identificando e discutindo os problemas do município, que representam os principais desafios a serem enfrentados por esta instância de gestão do SUS:

- a - Insuficiência Gerencial do SUS;
- b - Insuficiência das atividades de promoção à saúde;
- c - Insuficiência de programas de prevenção de acidentes e violência;
- d - Não dispor de realização de exames de agrotóxicos;
- e - Insuficiência de cobertura do PACS/PSF;
- f - Ações da área materno-infantil deficientes;
- g - Baixa resolubilidade hospitalar;
- h - Insuficiente atendimento à demanda de sangue, componentes e derivados;
- i - Dificuldade de realização de exames e procedimentos diagnósticos;
- j - Dificuldade de acesso à serviços de média e alta complexidade, assim como medicina alternativa (acupuntura, homeopatia, fitoterapia, etc.);
- l - Dificuldade do usuário em obter medicamentos.

1 - Hierarquização das prioridades

Na VII Conferência Municipal de Saúde, realizada em setembro de 2002, ficaram estabelecidas algumas propostas de ações de saúde. Em Novembro do mesmo ano, reuniram-se a equipe da SMS e o Conselho Municipal de Saúde para definir as seguintes prioridades:

PRIORIDADES PARA O PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

<i>PROPOSTAS</i>	<i>PRIOR.</i>	<i>DATA</i>	<i>RESPONSABILIDADE</i>
Insuficiência gerencial do SUS	1º	Curto/Médio	Prefeito, Câmara, CMS, SMS.
Insuficiência das atividades de promoção à saúde; Promoção à prevenção de acidentes e violência; Realizar exames de agrotóxico	2º	Curto	Prefeitura, Câmara, CMS, SMS, Ass de moradores, FHMST, Sec. Educação, Judiciário, Igrejas, Prom. Social.
Insuficiência de cobertura do PACS/PSF; Ações da área materno-infantil deficientes	3º	Médio	Prefeitura, Câmara, CMS, SMS, Associação de moradores.
Baixa integração regional	4º	Médio/Longo	SMS, SES.
Baixa resolubilidade hospitalar; Insuficiente atendimento à demanda de sangue, componentes e derivados	5º	Curto	SMS, SES, FHMST, CMS.
Dificuldade de realização de exames e procedimentos diagnósticos; Dificuldade de acesso a serviços de acupuntura, homeopatia, fitoterapia e média e alta complexidade;	6º	Médio/Longo	SES, SMS, CMS.
Dificuldade do usuário em obter medicamentos	7º	Curto	SMS.

OBSERVAÇÃO: Curto – até dezembro/2002

Médio – até abril/2003

Longo – até janeiro/2004

Porém, em virtude de algumas dificuldades na elaboração do Plano Municipal de Saúde, os prazos determinados ficaram defasados e deverão ser reavaliados.

2- Estratégia de ação:

Gestão Administrativa:

- Reorganizar a capacidade instalada, regulamentando o organograma da SMS, sendo devidamente aprovado pelo CMS e publicado em diário oficial do município.
- Garantir a gestão do Fundo Municipal de Saúde pela SMS.
- Priorizar investimentos em capacitação dos profissionais de saúde, assegurando o desenvolvimento e crescimento desses profissionais.

Promoção e Vigilância em Saúde:

Melhoria da qualidade de vida população Vale-riopretana, através da implementação de ações voltadas para os cidadãos, às comunidades e o ambiente, da seguinte forma:

- Garantir o acesso dos pacientes idosos aos serviços de saúde.
- Capacitação de recursos humanos para o registro de informações epidemiológicas.
- Efetivar o programa de controle da Tuberculose:
 - 1) Implantar busca de sintomáticos respiratórios;
 - 2) Estabelecer nas Unidades o fluxo de pacientes sintomáticos respiratórios;
 - 3) Monitorar as notificações dos casos na região;
 - 4) Investigar eficientemente os óbitos por Tuberculose;
 - 5) Realizar fóruns para integração dos Programas de combate à Tuberculose com o PSF;
 - 6) Implantar estratégia de terapia diretamente observada;
 - 7) Implementar o controle de qualidade da baciloscopia;
 - 8) Realizar o controle de qualidade laboratorial;
 - 9) Garantir a realização de 100% de baciloscopia em Tuberculose.
- Criar referências laboratoriais para os casos de intoxicação por agrotóxico:
 - 1) Introduzir a questão das referências intermunicipais para atendimento às intoxicações agudas e crônicas;
 - 2) Fazer um diagnóstico da situação municipal;
 - 3) Realizar um Seminário municipal sobre o assunto;

- 4) Realizar parceria entre as Secretarias Municipais de Saúde (setor de Vigilância Sanitária) e Agricultura para fiscalização;
 - 5) Implantar o Programa de Saúde do Trabalhador;
 - 6) Criar protocolos para o atendimento de intoxicação por agrotóxico;
 - 7) Criar o Núcleo de Educação em Saúde;
- 8) Garantir atenção ambulatorial e hospitalar para intoxicações por agrotóxicos.
- Implementar as ações de diagnóstico e tratamento da Hanseníase em todas as Unidades de Saúde.
 - Criar assessoria de Vigilância Ambiental.
 - 1) Implantar o Curso Básico de Vigilância Ambiental;
 - 2) Criar parcerias junto a outros órgãos do governo municipal e órgãos não governamentais para implantar serviços de rede de abastecimento de água, rede exclusiva de coleta e destinação de esgotos domiciliares e outros tipos de dejetos.
 - Criar ações articuladas com a comunidade e o conjunto de setores do governo, no sentido de reduzir óbitos por causas externas na região:
 - 1) Implantar ações de atenção à mulher, criança e adolescente vítimas de violência e maus-tratos;
 - 2) Tornar pública e transparente a magnitude do problema;
 - 3) Garantir acesso de qualidade no primeiro nível de urgência e emergência - transporte adequado e referência para emergência no hospital do município;
 - 4) Promoção de seminários de sensibilização sobre acidentes e violência, com os objetivos de treinar o profissional de saúde quanto à identificação de casos de violência, orientar quanto ao atendimento emergencial e informar quanto ao encaminhamento dos casos de violência.
 - Estabelecer políticas públicas nas áreas de preservação, pesquisa e utilização terapêutica de plantas medicinais, no sentido da exploração organizada dos recursos da flora medicinal.
 - 1) Fiscalização sanitária na comercialização dos produtos e fármacos produzidos;
 - 2) Fazer um levantamento dos médicos, farmacêuticos e serviços de homeopatia existentes no SUS, na região Serrana;
 - 3) Sensibilizar os profissionais existentes, que não atuam em homeopatia, para garantir o aumento da oferta de serviços;
 - 4) Aproveitar os profissionais de saúde com formação em homeopatia;
 - 5) Promover convênios com instituições publicamente reconhecidas, a fim de especializar os médicos interessados em Medicina Homeopática;
 - 6) Garantir o fornecimento de medicamentos homeopáticos aos pacientes do SUS.

Programa de Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitárias de Saúde

- Elaborar proposta de lei que garanta a complementação salarial para os profissionais concursados atuarem nas equipes de Saúde da Família e PACS.
- Aproveitar profissionais da rede para atuarem nas equipes PACS/PSF.
- Estimular experiências exitosas em contratação de recursos humanos para o PACS/PSF.
- Realizar diagnóstico da capacidade instalada do município.
- Criar núcleos técnicos formados por profissionais de saúde coletiva e especialistas para apoiar as equipes PACS/PSF.

Atenção Materno-infantil

- Elaborar plano municipal para área de atenção à saúde materno-infantil.
- Realizar oficina na área da saúde materno-infantil para formular o plano municipal.
- Organizar o sistema de referência e contra-referência para pré-natal e parto.
- Capacitar profissionais da rede e equipes do PSF para ações de pré-natal.
- Inserção de clínicos e enfermeiros para cobertura de pré-natal e baixo risco.
- Aumentar o número de consultas de pré-natal na rede própria.
- Estimular a adesão dos municípios ao Programa de Humanização do Pré-Natal, Parto e Nascimento.

Integração com os outros Municípios na Área de Saúde

- Estabelecer rotinas e protocolos de fluxos (referências):
 - 1) Criar comissão municipal para estabelecer rotinas, protocolos e fluxos de referência.
- Realizar relatório da situação (capacidade instalada).
- Realizar estudos dos cadastros do SIA com atualização dos dados.
- Incentivar a implantação do consórcio intermunicipal na Região Serrana.
- Fortalecer as atividades do consórcio da Região Centro-sul.
- Fortalecer a função de planejamento da SMS (Setor de Controle, Regulação e Avaliação).
- Identificar estrangulamentos em procedimentos de média complexidade, estratégicos para o controle de doenças e cobertura de programas de saúde.
- Garantir apoio diagnóstico: ecocardiograma, prova de esforço, Doppler, ECG digital, etc.

Modernização da Gestão de Unidades de Saúde

- Reorganizar a capacidade instalada do município
 - 1) Recadastramento das unidades de saúde;
 - 2) Formar grupo técnico de apoio à reestruturação da atenção à saúde no município;
 - 3) Definir protocolos e fluxos de encaminhamento para diversas áreas de atenção.

- Fortalecer a capacidade gerencial hospitalar:
 - 1) Definir grupo de indicadores mínimos de gerência e assistência hospitalar para acompanhamento e avaliação da rede hospitalar.
 - 2) Promover cursos de gerência hospitalar envolvendo técnicos da SMS e dirigentes do Hospital Municipal;
 - 3) Conclusão das obras do H.M.STA. Therezinha.

- Reavaliar o diagnóstico da situação do atendimento de urgência e emergência.

Gerenciamento de Hemoderivados

- Garantir acesso aos derivados do sangue no município.
- Implantar unidade transfusional que atenda as necessidades do município.
- Implantar mecanismos para otimizar a coleta de sangue.
 - 1) Elaborar campanha municipal para doação de sangue.

Assistência Farmacêutica

- Levantar a real necessidade de medicamentos a serem distribuídos no município.
- Repassar o consolidado municipal para a Secretaria Estadual de Saúde.

V - AVALIAÇÃO

Em virtude do Plano Municipal de Saúde não ser estático, pois as situações são alteradas na medida em que se atinge os objetivos propostos, ou mesmo por mudanças advindas de contingentes econômicos, sociais e políticos, interferindo nas condições de saúde da população, a avaliação se dará com o decorrer da realização das ações aqui estabelecidas, tendo como cronograma um intervalo de 6 meses entre as avaliações. Cabe ao setor de Controle, Regulação e Avaliação da SMS de São José

Vale do Rio Preto cumprir esta tarefa, e encaminhar cópias ao Secretário Municipal de Saúde e Conselho Municipal de Saúde.